

Bernard van Leer  FOUNDATION

 FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal

PARENTALIDADE

PRÁTICAS DE VISITADORES
ADAPTADAS À PANDEMIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Parentalidade : práticas de visitantes adaptadas à
pandemia [livro eletrônico] / Fundação Maria Cecília Souto
Vidigal, Fundação Bernard van Leer. -- São Paulo : Fundação
Maria Cecília Souto Vidigal ; Fundação Bernard Van Leer,
2021.

4 Mb

ISBN 978-65-993325-8-6 (e-book)

1. Parentalidade 2. Pandemia – COVID19 3. I. Título

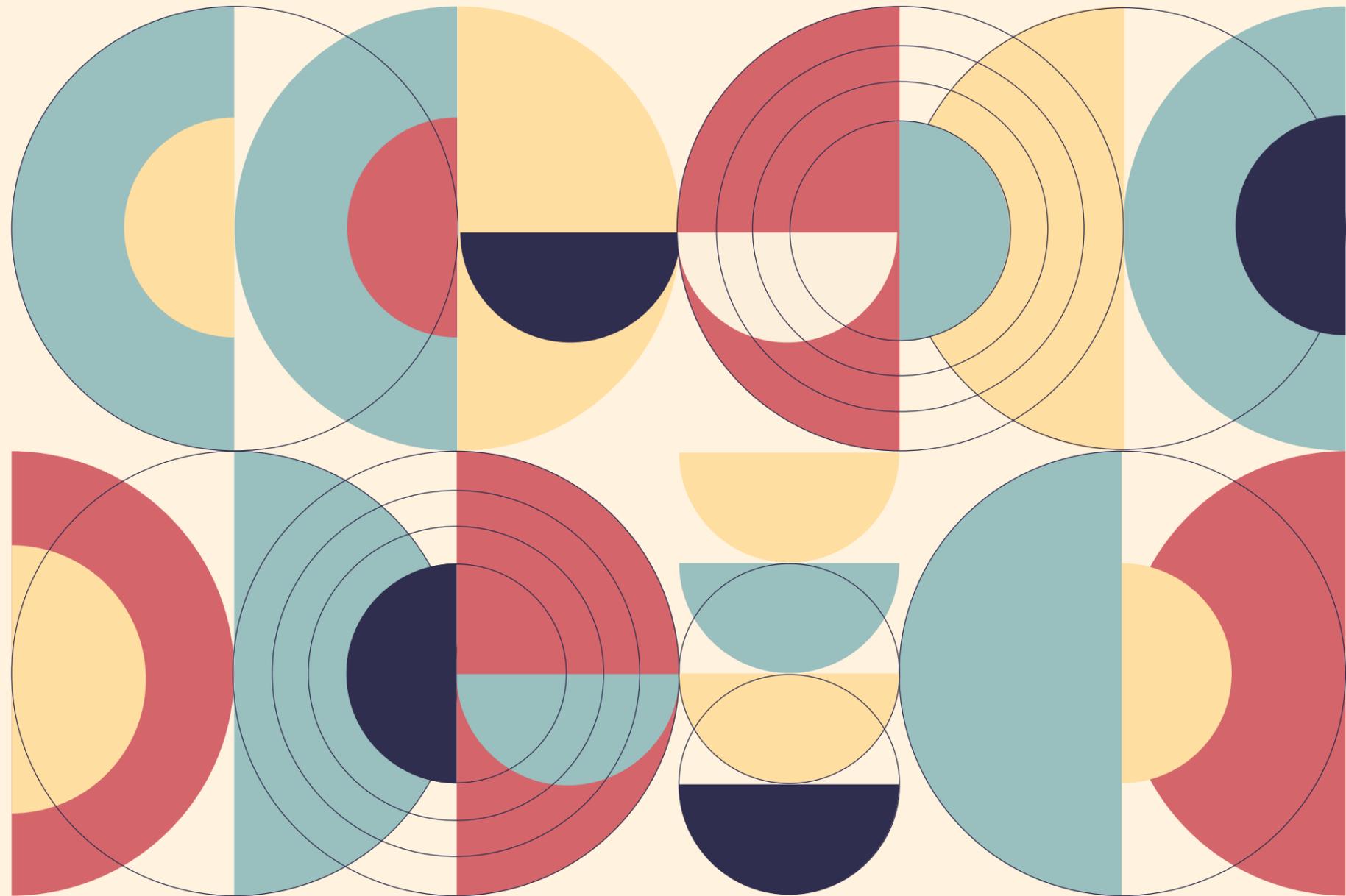
CDD 306.874

21-0002

Jéssica de Oliveira Molinari-CRB-8/9852

Índices para catálogo sistemático:

1. Parentalidade



FICHA TÉCNICA

Parentalidade: Práticas de Visitadores Adaptadas à Pandemia é uma publicação da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e da Fundação Bernard van Leer. Ela foi elaborada com base nos resultados do Prêmio Parentalidade: Boas Práticas de Visitadores na Pandemia.

DIREITOS E PERMISSÕES

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citadas a fonte e a autoria.

SUGESTÃO DE CITAÇÃO

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal & Fundação Bernard van Leer (2021). Parentalidade: Práticas Adaptadas de Visitadores na Pandemia. <http://www.fmcsv.org.br>

Prêmio Parentalidade: Boas Práticas de Visitadores na Pandemia <https://www.premioparentalidade.com.br>

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER
<https://bernardvanleer.org/pt-br/>

Representante da BvLF no Brasil
Claudia de Freitas Vidigal

Coordenadora de Programas
Thaís Sanches Cardoso

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL
www.fmcsv.org.br

CEO
Mariana Luz

Diretor de Conhecimento Aplicado
Eduardo Marino

Diretora de Relações Institucionais
Heloísa Oliveira

Diretor de Operações
Leonardo Hoçoya

Diretora de Comunicação
Paula Perim

Equipe de Conhecimento Aplicado
Elisa Rachel Pisani Altafim
Letícia Figueiredo Monaco
Marina Fragata Chicaro

Equipe de Comunicação
Ana Carolina Vidal Guedes
Marcelo Rodrigues
Nathália Florencio

PARCEIROS TÉCNICOS EXECUTORES

Coordenação técnica e programática
ponteponte - Bernardo Carvalho; Camila Shiguematsu; Diana Mendes; Graziela Santiago; Letícia Cardoso; Letícia Pereira; Mariana Pereira; Rachel Añón; Raoni Biasucci Vega; Vanessa Prata

Comunicação
Matiz Caboclo - Gabriella Zavarizzi; Gisele Neuls; Lenara Londero; Silvana Martinucci

Gestão financeira
Sitawi Finanças do Bem – Beatriz Nogueira; Marcos Carrara

AVALIADORES DO PRÊMIO PARENTALIDADE

Especialistas – Supervisão
Gilvani Grangeiro
Lislaine Fracolli
Sonia Venâncio

Especialistas
Eduardo Fergon
Flávia D' Agostini
Karla Nicole Oliveira
Leticia da Silva
Lucila Neves
Lucíola Siqueira
Márcia Schaefer
Murilo Araújo

DA OBRA

Coordenação geral
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal
Fundação Bernard van Leer

Coordenação técnica, editorial e edição
ponteponte

Redação
Silvana Martinucci

Revisão técnica de conteúdos
Lislaine Aparecida Fracolli

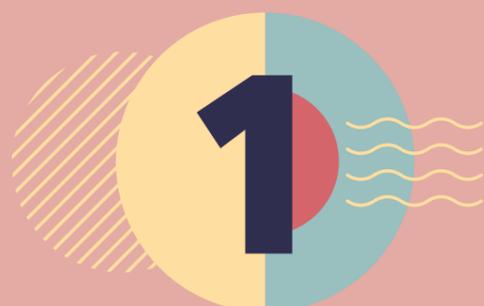
Revisão
Vanessa Prata
Mauro Barros

Projeto gráfico e editoração
The Infographic Company

Fotos
Internas: Renato Stocker
Ana Paula Paiva
Ketut Subiyanto (Pexels)
Taylor Brandon (unsplash)

SUMÁRIO

CAPÍTULO



Apresentação	9
Sobre as realizadoras	13
Fundação Bernard van Leer.....	13
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.....	14

CAPÍTULO



O Prêmio	15
Prêmio Parentalidade: lições aprendidas	29

CAPÍTULO

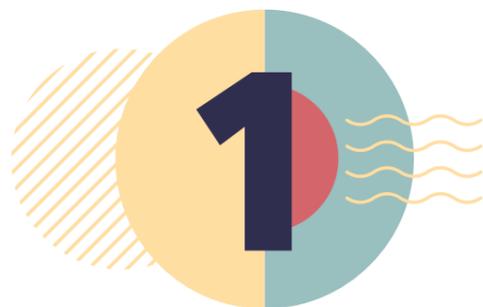


Práticas Inspiradoras	40
Participação paterna nas atividades com a criança.....	41
Acolhimento e ludicidade para apoiar famílias no diálogo sobre coronavírus.....	42
O uso da tecnologia para aproximar as famílias.....	43
A importância da intersetorialidade.....	44
Cantinho do atendimento remoto.....	45
Atendimentos personalizados e brinquedos com material reciclável.....	46
O prazer de aprender junto.....	47
A criança dentro de cada um.....	49
A mala viajante.....	50
Vamos contar uma história?.....	51

CAPÍTULO



O que as visitas na pandemia nos contaram?	53
Uso de ferramentas digitais.....	55
Entrega de kits.....	57
Múltiplas estratégias para alcançar e envolver as famílias.....	59
Leitura e contação de histórias.....	61
Aprendendo com música.....	63
Brincadeiras com materiais caseiros e recicláveis.....	64
Brincadeiras e atividades criativas.....	67
Atividades e apoio às gestantes.....	69
Apoio e orientações para as famílias durante a pandemia.....	70
Campanhas e arrecadações.....	72
Fortalecimento do vínculo.....	73
Fortalecimento das redes de apoio.....	74
Fortalecimento da figura paterna.....	75
Intersetorialidade.....	75
O papel dos supervisores.....	77
Benefícios do trabalho dos visitantes.....	79
Premiadas e Premiados.....	81



APRESENTAÇÃO

A iniciativa do Prêmio Parentalidade: Boas Práticas de Visitadores na Pandemia nasceu da possibilidade de reconhecer, dar visibilidade e inspirar gestores e equipes que trabalham diretamente com a população, próximas às famílias mais vulneráveis do nosso país.

No contexto da pandemia provocada pela Covid-19, as dificuldades se intensificaram e muitos programas de visitas domiciliares precisaram ser adaptados e até mesmo temporariamente suspensos. Enquanto isso, profissionais visitadores criaram estratégias e adaptaram soluções seguras para dar continuidade ao seu trabalho de apoio às famílias. Essas adaptações foram fundamentais para que os programas de visita domiciliar pudessem seguir em frente, apesar da pandemia. Assim, a presente publicação visa registrar, reconhecer e disseminar essas práticas adaptadas como parte de um ecossistema de impacto positivo no desenvolvimento infantil.

A visita domiciliar é aquela articulada dentro da estrutura de programa(s) ou serviço(s) público(s) de proteção social que têm como principal objetivo apoiar as famílias nos cuidados, proteção, atividades de estimulação e formação de vínculos para o desenvolvimento saudável e integral de crianças do nascimento aos 6 anos.



Essa importante estratégia também permite o contato próximo à realidade vivida pelas famílias e favorece a identificação de situações de vulnerabilidade, além de uma conexão à rede de serviços, especialmente em períodos desafiadores como o que estamos vivendo, em que as crianças pequenas e suas famílias ficam ainda mais expostas a adversidades.

Neste sentido, em períodos de crise, as famílias demandam maior apoio à proteção e promoção do desenvolvimento infantil, por meio da identificação de necessidades emocionais e sociais, além do compartilhamento de práticas para interações parentais positivas. As visitas podem ser uma forma de responder a essas demandas de proteção para as crianças e, por isso, são extremamente importantes.

Existem alguns desafios na atuação dos profissionais que realizam as visitas domiciliares, como, a desistência das famílias do programa de visitação domiciliar, insegurança dos profissionais devido à violência em determinados territórios, dificuldade de encontrar endereços, ausência da mãe ou do cuidador no horário da visita agendada, entre outros.

O prêmio identificou profissionais que se reinventaram com o apoio da tecnologia no aprimoramento metodológico da abordagem familiar, através da utilização dos grupos de WhatsApp e ligações telefônicas. Outros adotaram medidas de biossegurança e protegeram-se, para seguir com as visitas domiciliares quando possível, com a garantia máxima da segurança das famílias.

Diante deste contexto, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e a Fundação Bernard van Leer uniram-se para realizar o Prêmio Parentalidade: Boas Práticas de Visitadores na Pandemia, com o objetivo de fomentar a continuidade e o aprimoramento dessas práticas profissionais no acompanhamento das famílias e formar um banco de boas práticas, amplificando o alcance das soluções.

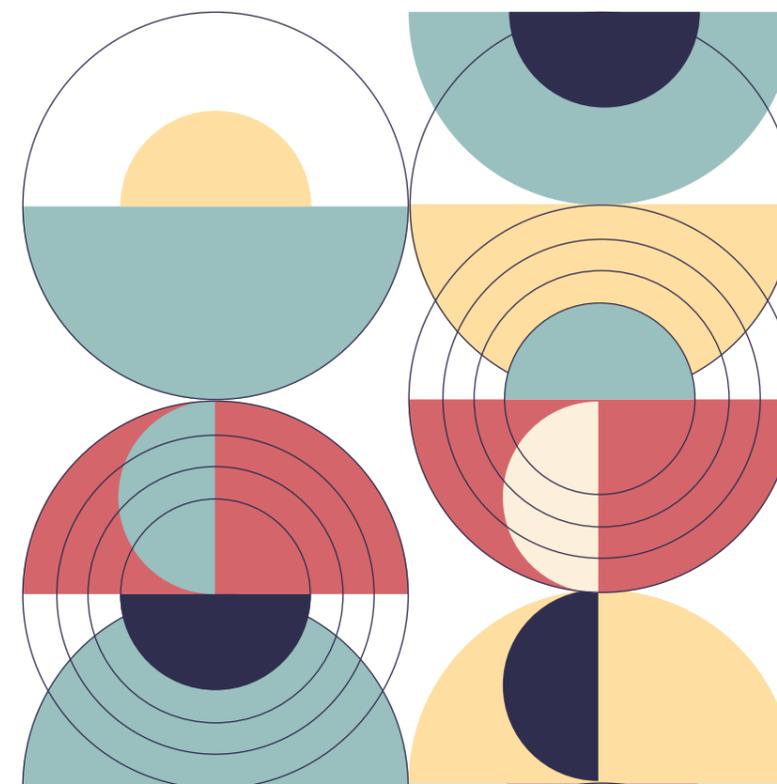
Esperamos que a presente publicação inspire o fortalecimento de programas de visitas domiciliares que tenham como centralidade a atenção às famílias com crianças na primeira infância e promova boas práticas e a escuta ativa das necessidades desses profissionais e de outros grupos que atuam nas políticas de atenção e proteção à primeira infância diante dos desafios da pandemia da Covid-19.

Desejamos que a publicação possibilite o aprofundamento das reflexões para estratégias de longo prazo, como: a) o aumento dos beneficiários (famílias e crianças) e da qualidade dos programas de visitação domiciliar; b) ampliação de cursos e capacitações qualificadas sobre desenvolvimento infantil; c) investimento em programas mais estruturados para apoiar o monitoramento e a avaliação do desenvolvimento da criança.

O Prêmio Parentalidade: Boas Práticas de Visitadores na Pandemia foi idealizado a partir de um processo de cocriação que envolveu a participação de atores estratégicos dessa temática no Brasil. A premiação ocorreu entre outubro de 2020 e janeiro de 2021. O pioneirismo do processo, tanto estratégico como metodológico, permitiu uma ótima assimilação por parte do público-alvo, resultando em 415 inscrições de todas as regiões do país. A partir da avaliação das iniciativas em duas fases, sendo a final executada por um grupo de especialistas da área, chegou-se às 100 práticas premiadas.

A presente publicação apresenta essas 100 práticas, sendo dez destaques no item “Práticas Inspiradoras” e as outras 90 práticas premiadas agrupadas em categorias na seção “O que as visitas na pandemia nos contaram”.

Boa leitura!



SOBRE AS REALIZADORAS

Bernard van Leer  FOUNDATION

FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER

Por acreditar que todos merecem um bom começo, a Fundação Bernard van Leer investe há 50 anos na primeira infância e apoia programas de parentalidade no Brasil há mais de 40 anos. Sabemos que os investimentos nos primeiros anos de vida trazem ganhos profundos e duradouros para a sociedade e que mudar o começo da história muda a história toda.

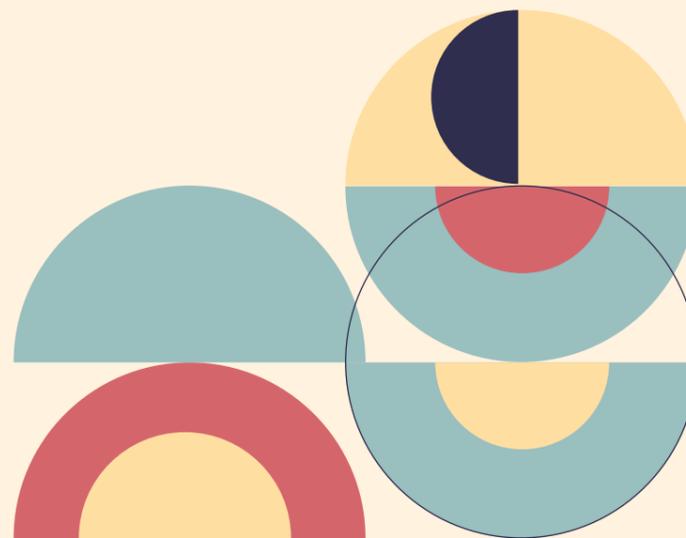
Temos também plena consciência de que é em casa, no seio familiar, que grande parte das interações entre crianças e cuidadores ocorre. É por isso que apoiar programas que estimulem a construção de práticas positivas de parentalidade é central para nós. Existem robustas evidências científicas comprovando que programas de visitação familiar são uma importante estratégia para o desenvolvimento de práticas parentais positivas e para a promoção do desenvolvimento integral dos bebês e crianças pequenas.

Fato é que o que faz dos programas de visitação uma estratégia de sucesso são diversos ingredientes, entre estrutura, financiamento, metodologia, mas sobretudo as pessoas. Em tempos inéditos e desafiadores como o que vivemos, as pessoas e seus compromimentos despontam como “uma luz no fim do túnel”, como apoio e esperança para quem está em situação mais vulnerável.

Este prêmio é a celebração da importância dessa forma de atuação na nossa política pública, em que o “encontro humano” é o pilar central para a promoção da saúde e do desenvolvimento integral. Celebremos os “encontros” que pudemos criar e manter neste momento da nossa história, conhecendo melhor quem faz ela acontecer no dia a dia.

Cláudia Vidigal

Representante da Fundação Bernard van Leer no Brasil



FUNDAÇÃO
Maria Cecilia
Souto Vidigal

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL

A Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal tem mais de 50 anos de história. Desde 2007, elegemos a primeira infância como a nossa causa. Agimos para transformar a vida das crianças do nascimento até os 6 anos, principalmente as mais vulneráveis, abrindo caminho para um futuro com mais perspectivas e um país com mais equidade.

Seguimos em busca de novas maneiras para valorizar, cada vez mais, a narrativa dos nossos protagonistas: as crianças pequenas. Queremos continuar espalhando a ideia de que semear o pleno desenvolvimento nessa fase é colher por toda a vida.

Acreditamos na importância de fortalecer quem cuida e o apoio às famílias

 Assista o vídeo Institucional do projeto

mais vulneráveis na primeira infância. É nossa meta garantir uma assistência qualificada aos adultos responsáveis por cuidar, estimular, interagir, impor limites, fortalecer a autonomia e preparar a criança para os desafios e oportunidades da vida presente e adulta. Quem é cuidado aprende a cuidar.

A visita domiciliar é uma estratégia importante para promover a saúde e o desenvolvimento humanos, com inúmeros benefícios para as crianças, as famílias e toda a sociedade. Assim, diante do contexto da pandemia de grandes instabilidades, acreditamos que fortalecer o trabalho dos visitantes domiciliares é uma peça fundamental para apoiar as famílias.

A transformação que buscamos passa pelo fortalecimento do campo, pela incidência para aumento de políticas públicas em parentalidade e primeira infância e pela diminuição da desigualdade no começo da vida para que novas gerações estejam mais fortalecidas. Premiar os visitantes domiciliares pelas adaptações realizadas nas suas práticas profissionais é reconhecer a importância desse trabalho para o fortalecimento das famílias.

Mariana Luz

CEO da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal

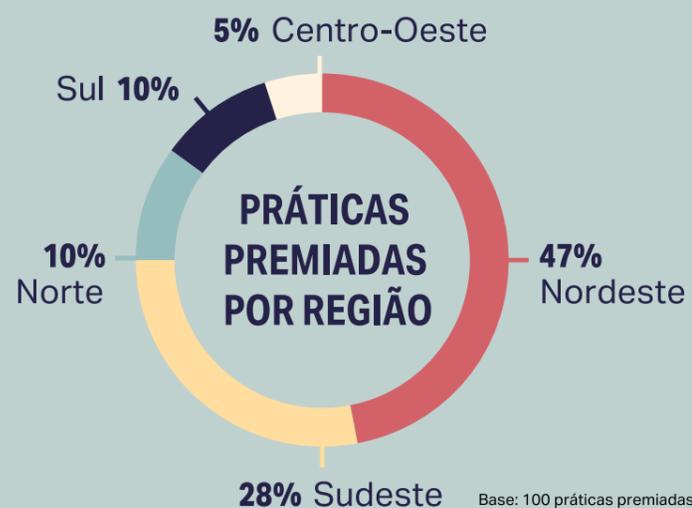
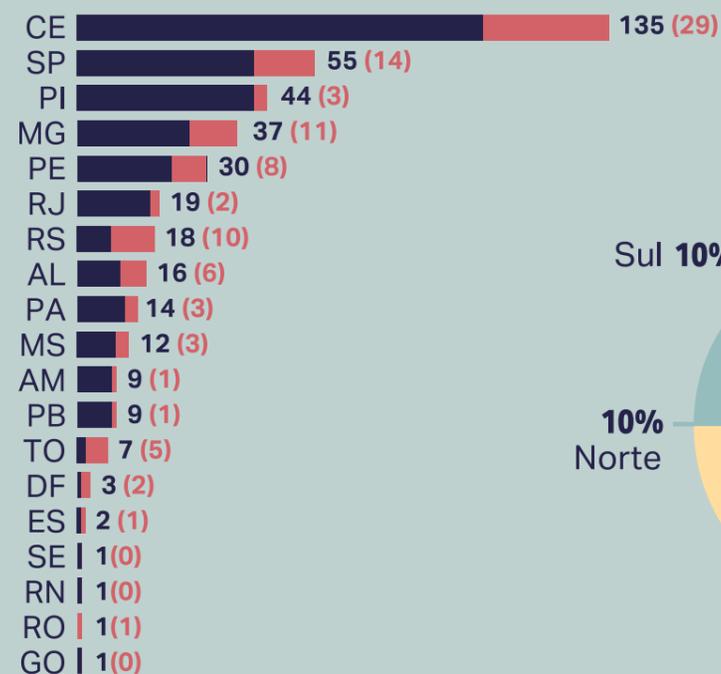


O PRÊMIO

— PRÊMIO —
PARENTALIDADE

A PREMIAÇÃO TEVE COMO OBJETIVO IDENTIFICAR E VISIBILIZAR PROFISSIONAIS E BOAS PRÁTICAS NOS PROGRAMAS DE VISITAÇÃO DOMICILIAR, ADAPTADAS E IMPLEMENTADAS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA

415 INSCRIÇÕES
100 PREMIADOS



PRINCÍPIOS
E VALORES

O PRÊMIO ESTÁ BASEADO NOS SEGUINTE PRINCÍPIOS E VALORES:

RESPEITO – Escuta ativa, consideração e cuidado com as dinâmicas familiares e suas especificidades.

EMPATIA – Capacidade de se colocar no lugar do outro e compreensão da realidade vivenciada pelas pessoas atendidas.

DIVERSIDADE – Importância do olhar para diversos programas, realidades, comunidades e pessoas.

COLABORAÇÃO – Importância da troca baseada em confiança com as equipes e famílias.

INCLUSÃO E ACOLHIMENTO

– Consolidação de vínculo e proximidade com as famílias acolhendo suas potências e necessidades.

ENGAJAMENTO – Atuação genuína, compromisso com a causa e o público e sede de conhecimento para apoiar as famílias.

PROTAGONISMO – Valorizar e reconhecer o profissional que está na linha de frente enquanto protagonista da transformação.

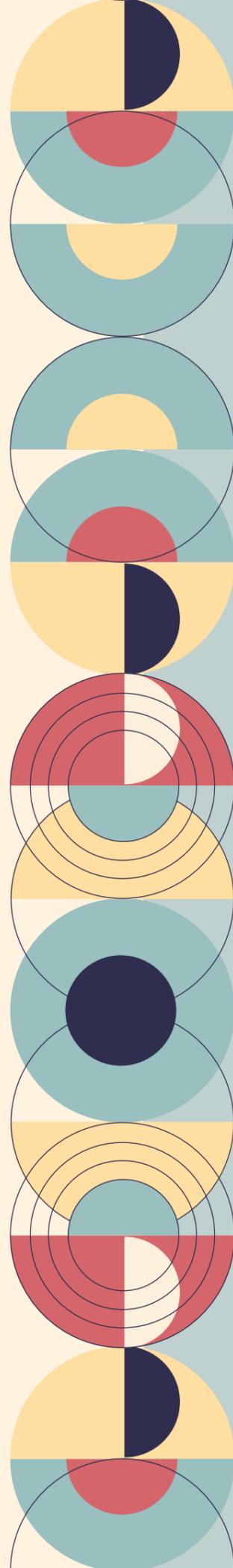
O QUE DIZEM OS REPRESENTANTES DOS DOIS ESTADOS COM O MAIOR NÚMERO DE VISITADORES PREMIADOS?

ESTADO DO CEARÁ

“ É verdade que a arte de criar filhos se constrói na prática com a vivência de cada um e cada uma. Mas é bem verdade também que uma boa interlocução tem muito valor, porque afinal de contas trata-se de um processo de aprendizagem. O programa de visitas domiciliares traz essa oportunidade para as famílias, uma boa interlocução e a oportunidade de descobrir aspectos sobre o desenvolvimento infantil e o que as crianças precisam para se desenvolver da melhor maneira, com confiança e realizando todo o seu potencial. Os programas podem movimentar as políticas sociais que são fundamentais para que as famílias vítimas de vulnerabilidade possam superar essas dificuldades e ter um nível de estabilidade suficiente e necessário para que possam ter mais força e potência no cuidado de suas crianças. É um circuito virtuoso que pode promover o cuidado dessas crianças no presente e projetar um futuro muito melhor. ”

Izolda Cela

Vice-governadora do Estado do Ceará



“ Parabenizo a iniciativa da premiação, que é uma forma de reconhecimento dos visitantes a nível nacional. As políticas públicas de visita domiciliar têm como foco o fortalecimento de vínculo da criança com a família, são boas práticas de parentalidade e isso vai contar no futuro bem próximo das nossas crianças, que serão jovens mais seguros, mais resilientes para superar todos os desafios. Agradeço a todos os visitantes, especialmente os cearenses, do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (Padin) e do Criança Feliz, que estão à frente com entusiasmo e vontade. ”

Onélia Santana

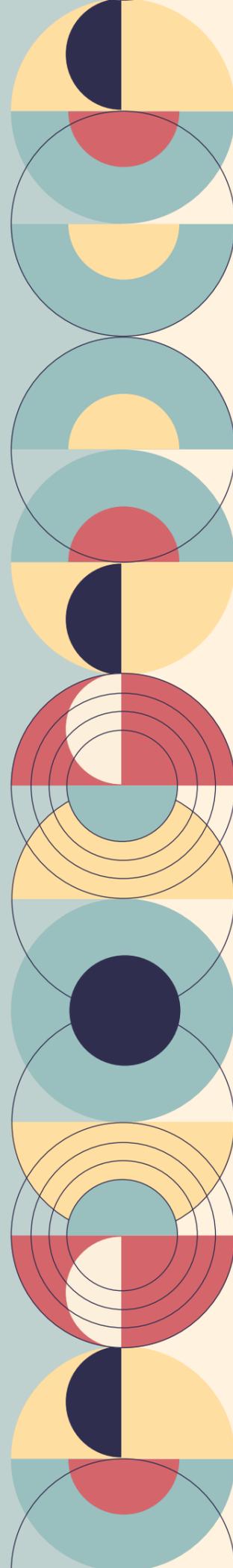
Primeira-dama do Estado do Ceará e idealizadora do Programa Mais Infância Ceará

ESTADO DE SÃO PAULO

“ A prática de visitação domiciliar é fundamental ao processo de acolhimento e resgate do indivíduo, fomentando o desenvolvimento familiar e na sociedade, concedendo a garantia de autonomia e direitos como cidadãos. Durante a pandemia da Covid-19, as visitas contribuíram para a disseminação de informações, orientações e recomendações de prevenção contra a propagação do novo coronavírus e de segurança alimentar e nutricional, especialmente com a população em maior vulnerabilidade social. O Prêmio Parentalidade reconhece, portanto, todo o trabalho desenvolvido para a promoção da mobilidade social e autonomia e dá ainda mais tração para atuarmos de forma ativa e próxima às pessoas que mais precisam. ”

Célia Parnes

Secretária de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo



“ A visita domiciliar do Programa Criança Feliz/Primeira Infância no Suas é um eixo estruturante do programa e torna-se estratégico e potente na medida em que o profissional conhece e se aproxima da realidade das famílias em condições de vulnerabilidade social. Nesse período de pandemia, as visitas domiciliares se tornam imprescindíveis para o apoio às famílias no exercício de suas competências parentais, no fortalecimento de vínculos e na promoção do desenvolvimento infantil, sempre na perspectiva de valorizar o protagonismo e a autonomia da família. O Prêmio Parentalidade: Boas Práticas de Visitadores na Pandemia retrata o contexto de dificuldades intensificadas, mas também de estratégias e busca de soluções. Visibilizar os profissionais é reconhecer seus trabalhos, mas, sobretudo, é o início de um círculo virtuoso de comunicação dessas iniciativas. ”

Paola Pastrello

Coordenadora Estadual de São Paulo do Programa Criança Feliz e representante do Comitê Estadual da Primeira Infância

DISTRIBUIÇÃO
DOS VISITADORES
PREMIADOS POR
PROGRAMA DE
VISITAÇÃO

Programa Criança Feliz



Primeira Infância Melhor (PIM)



Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (Padin)



Educação — Olhar para as diferenças



Primeira Infância Cidadã



Base: 100 práticas premiadas



O QUE DIZ A REPRESENTANTE DA FRENTE PARLAMENTAR MISTA DA PRIMEIRA INFÂNCIA?

“ A partir do momento em que você começa a entender a importância dos primeiros anos de vida da criança, você começa também a olhar para a lei de uma forma diferente. A Câmara dos Deputados teve um momento muito especial, que foi a criação da Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância, um conjunto de deputados e senadores que soma mais de 250 parlamentares em defesa da primeira infância. A Frente foi quem discutiu e elaborou a Lei 13.257, de 2016, conhecida como Marco Legal da Primeira Infância. O grande desafio dessa lei é fazer com que se cumpra o seu papel e faça a mudança prática que precisamos na realidade das crianças de nosso país, para que não se deixe a desigualdade se acumular ao longo da vida, para que a gente possa olhar para a implementação de políticas públicas da primeira infância, potencializá-la como uma agenda prioritária e enxergarmos uma janela de oportunidades para reduzir a desigualdade e violência. Quando olhamos para o Programa Criança Feliz, percebemos que ele consolidou sua implementação dentro do Marco Legal da Primeira Infância. Um dos principais eixos de atuação da Frente Parlamentar é a implementação do Marco Legal da Primeira Infância, justamente para que essa lei transforme a vida de pessoas e da sociedade. ”

Leandre Dal Ponte
Deputada Federal
Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância

O QUE DIZEM OS REPRESENTANTES DOS PROGRAMAS COM O MAIOR NÚMERO DE VISITADORES PREMIADOS?

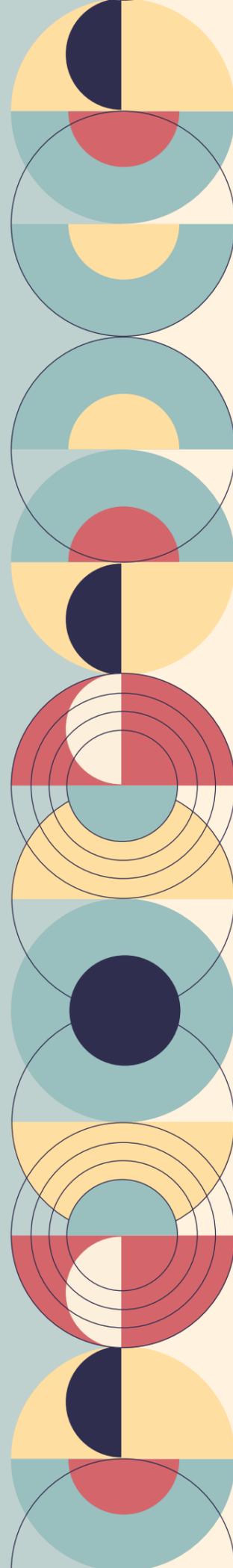
PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

“ A visita domiciliar tem sua importância enquanto estratégia de investimento no desenvolvimento humano e é considerada a melhor. Parabenizamos a iniciativa de premiar os nossos visitantes, atores tão importantes nessas políticas de visita domiciliar, e parabéns aos mesmos pela criatividade e boas práticas neste período de pandemia. ”

Luciana Siqueira
Secretária Nacional de Atenção à Primeira Infância do Ministério da Cidadania
Programa Criança Feliz

“ Gostaria de agradecer o árduo trabalho dos visitantes e visitadoras do Programa Criança Feliz, por toda a dedicação, toda a criatividade e resiliência, principalmente neste ano de 2020, que sabemos que não tem sido fácil. Sem vocês não estaríamos fazendo história na política de primeira infância do país. ”

Ana Paula Matias
Diretora do Departamento de Atenção à Primeira Infância do Programa Criança Feliz, do Ministério da Cidadania

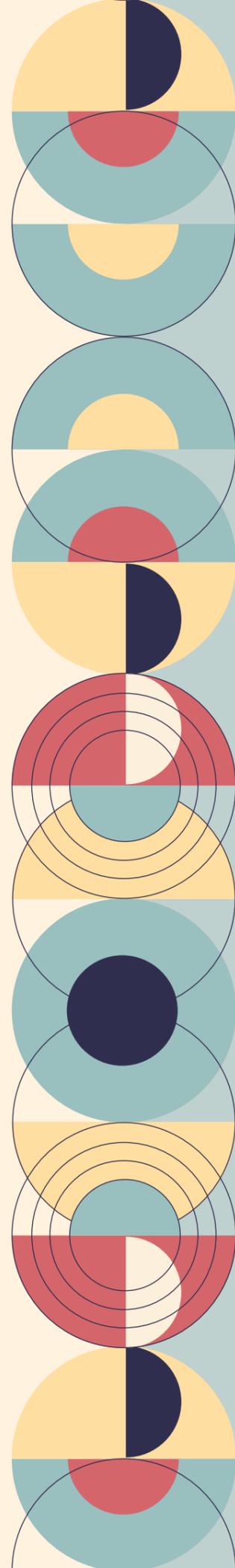


PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR

“ A necessidade do distanciamento social provocada pela pandemia nos desafiou enormemente a encontrar alternativas para a continuidade do trabalho pela primeira infância no estado. O PIM, alinhado ao Programa Criança Feliz, considerados como programas essenciais vinculados à Atenção Primária à Saúde, e a Proteção Social Básica no Estado do RS, respectivamente, buscam, desde então, alternativas para manterem suas ações nos territórios, em articulação com os demais serviços da rede, contribuindo para que famílias e comunidades superem as adversidades decorrentes do período. Parabenizo todos e cada um dos visitantes que se reorganizaram nas estratégias de intervenção às famílias, o que permitiu aos visitantes manter o vínculo e a atenção individualizada. Parabéns aos visitantes premiados. ”

Arita Bergmann

Secretária Estadual da Saúde do Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Programa Primeira Infância Melhor (PIM)



“ O PIM tem enfrentado transformações na forma como organiza sua atuação, tendo em vista a necessidade de assegurar que todas as pessoas acessem, sobretudo, os serviços essenciais. Para o PIM, o período tem sido de superação às equipes municipais para manterem o acompanhamento às famílias, um desafio ao qual se acrescenta o cuidado em assegurar atendimento com planos individualizados às crianças e gestantes, sem que nenhuma deixe de receber atenção. Parabéns aos visitantes por sua dedicação ao adotarem diferentes práticas para garantir os direitos na primeira infância. Temos enorme orgulho de todos. ”

Gisele Mariuse da Silva

Coordenadora Estadual do Primeira Infância Melhor
Programa Primeira Infância Melhor (PIM)

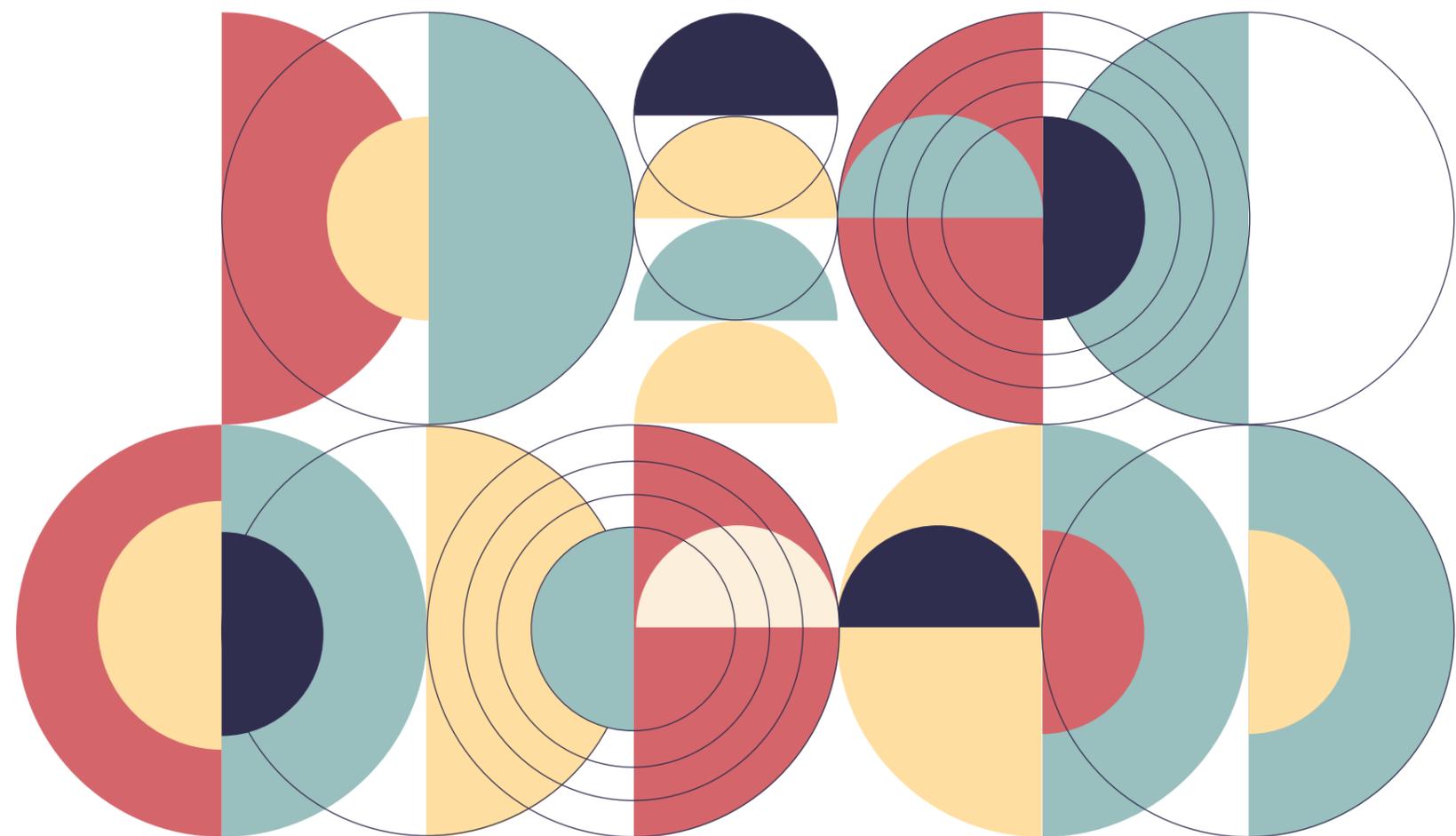
PRÊMIO PARENTALIDADE: LIÇÕES APRENDIDAS

IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE PARENTALIDADE
E DA VISITAÇÃO DOMICILIAR PARA PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Lislaine Aparecida Fracoli, Sonia Isoyama Venâncio, Gilvani Pereira Grangeiro

Os pais são os primeiros elos sociais da criança. Assim, desde muito cedo, cabe a eles e a outros cuidadores que assumem esse papel proteger e cuidar da criança, de modo a promover o bem-estar e pleno desenvolvimento infantil (DI) (PLUCIENNIK *et al*, 2015). Certas situações decorrentes de condições físicas, emocionais e econômicas inoportunas impactam a habilidade dos pais de garantir o bem-estar de seus filhos. Por isso, investe-se no sentido de apoiar os pais no desenvolvimento da parentalidade como um componente transformador para a criação de crianças saudáveis e a formação de um capital humano sólido (PLUCIENNIK *et al*, 2015).

Entende-se como parentalidade o conjunto de atividades desenvolvidas no sentido de assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento da criança, em um ambiente seguro, de modo a torná-la mais autônoma e prepará-la para situações físicas, econômicas e psicossociais que surgirão ao longo da vida. No âmbito da psicologia, a parentalidade pode ser compreendida



como um vínculo estabelecido por uma filiação psíquica, em que há criação de laços inconscientes e sentimento de pertencimento entre o grupo familiar. Esta visão supera o entendimento de que o vínculo parental é biologicamente estabelecido (PLUCIENNIK *et al*, 2015).

O consenso que parece existir entre os programas brasileiros e internacionais com foco no desenvolvimento na primeira infância (DPI) refere-se ao fato de que o cuidado a ser oferecido precisa fazer sentido ao núcleo familiar, além do que as intervenções precisam compreender as peculiaridades de cada família, de forma a fortalecer as competências parentais do cuidador familiar. A hipótese é de que a família é o "lugar" onde a criança cresce e se desenvolve e, portanto, esse "lugar" deve ser um ambiente positivo, com afeto e boa interação familiar, em que situações de estresse tóxico, extremamente lesivas para o desenvolvimento da criança, podem ser minimizadas. A aposta é que, ao se melhorarem as competências parentais, melhora-se também o ambiente no qual a criança se desenvolve (GADSDEN, FORD, 2016).

Em todo o mundo iniciativas voltadas para a construção da parentalidade positiva e o DPI têm sido desenvolvidas com base em programas de visitação domiciliar (VD). Estes têm como objetivos atuar nos diversos domínios que se inter-relacionam e impactam o desenvolvimento infantil, tais como: saúde física e mental; habilidades emocionais e comportamentais; competências sociais.

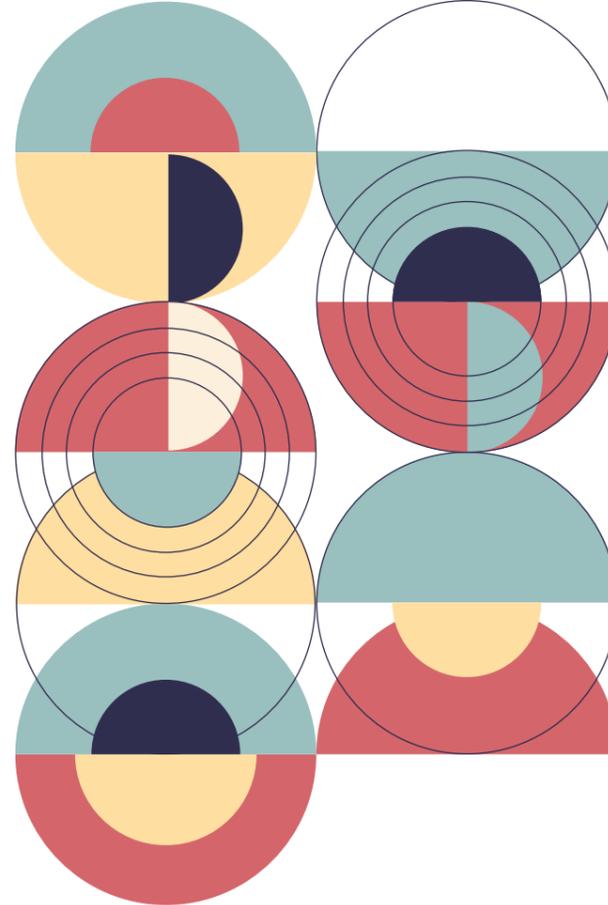
Dada a centralidade da VD nos programas para a primeira infância, considera-se de extrema importância que essa ação possa ser avaliada e monitorada. Por isso, avaliar a VD, no sentido de compreender as estratégias da visita e o padrão de engajamento das famílias, é uma importante ferramenta para que os objetivos dos programas de DPI sejam alcançados (ROGGMAN *et al*, 2016).

A avaliação da visita domiciliar em programas de visitação está pautada majoritariamente em três elementos essenciais: dosagem, conteúdo e relacionamento. A dosagem consiste na frequência de visitas e na duração do programa e do tempo médio de cada visita domiciliar. O conteúdo refere-se ao currículo do programa e às suas diretrizes que foram desenhadas conforme os objetivos que se deseja alcançar (PAULSELL *et al*, 2010). Já o relacionamento é o elemento central na visita domiciliar, já que a base da intervenção se pauta na confiança mútua e no engajamento dos participantes.

Para Roggman (2016), essa abordagem da VD deve utilizar as seguintes estratégias para engajar as famílias: (1) construção de parceria com a família com foco no desenvolvimento infantil; (2) responder às potencialidades da família com recursos para apoiar o DI; (3) facilitar interações parentais favoráveis ao desenvolvimento; e (4) trabalhar de forma colaborativa e não intrusiva com a família. A implementação dessas práticas tem demonstrado evidências de melhorar a parentalidade mesmo em cenários desfavoráveis, como em circunstâncias de pobreza e com crianças com deficiências.

PROGRAMAS DE VISITAÇÃO DOMICILIAR ANTE A PANDEMIA DE COVID-19

O Brasil contabiliza diversas e exitosas experiências de programas de visitas domiciliares para promoção da parentalidade e DPI, cabendo destaque, na linha do tempo, para os programas Primeira Infância Melhor/2003/RS, Cresça com Seu Filho/2013/Fortaleza/CE, São Paulo Carinhosa/2013/SP, Programa Família que Acolhe/2013/Boa Vista/RR, Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil/Padin/2014/CE, Programa Primeira Infância Acreana/2016/AC e o Programa Criança Feliz/2016, de âmbito nacional, implantado pelo Ministério da Cidadania do governo federal.



Dos pontos convergentes dessas experiências, além da atenção à primeira infância, que consolida a essencialidade da agenda nas esferas municipal, estadual e nacional, destaca-se a visita domiciliar, adotada como estratégia de aproximação com as famílias, cuja potência favorece tanto a análise da família em seu contexto familiar e comunitário quanto o diálogo frequente e sistemático com o cuidador principal para o fortalecimento de vínculos e cuidados responsáveis na atenção à criança, premissas da promoção do desenvolvimento infantil.

A visita domiciliar seguiu o curso metodológico previsto em cada um dos programas. Entretanto, em março de 2020, o Brasil entrou no cenário global da pandemia, computando os primeiros casos de contaminação pelo novo coronavírus. Rapidamente o número de pessoas contaminadas e de óbitos pela Covid-19 começou a evoluir, situação que revelou o elevado potencial de letalidade do novo vírus circulante que instalava mundialmente um quadro de emergência em saúde pública.

A pandemia pelo novo coronavírus passou a exigir da humanidade modos de viver diferenciados. Incorporamos, em nossos cotidianos, ações preventivas como o uso de máscara, lavagem mais frequente das mãos, uso do álcool em gel e distanciamento social, medidas de cuidados individuais para a proteção coletiva. A situação posta trouxe grandes desafios e revelou rapidamente os impactos na saúde física e mental de adultos e crianças e na situação econômica de todos, sobretudo das famílias em situações de vulnerabilidades. A multidimensionalidade desses impactos exigiu celeridade da academia, no tocante às pesquisas, dos gestores de políticas públicas, dos serviços privados na oferta de serviços e de toda a sociedade – o maior desafio passou a ser o porvir.

Esta crise sanitária impôs inúmeros desafios para os setores de saúde, educação e assistência social, entre os quais a necessidade de buscar alternativas para a manutenção dos programas de visitas domiciliares que visam ao fortalecimento dos cuidados parentais e dos cuidados para a promoção do desenvolvimento infantil.

Tais programas passam a ter um papel ainda mais relevante durante a pandemia, pois existem evidências de que as medidas de isolamento social, o fechamento das escolas, assim como o aumento do desemprego e dos casos de violência doméstica que fazem parte deste momento de crise, podem ter repercussões extremamente negativas sobre o comportamento e desenvolvimento das crianças (COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2020).

Dessa forma, fez-se necessário buscar estratégias para a garantia da manutenção do vínculo e continuidade do apoio às famílias, em especial aquelas inseridas em contextos de maior vulnerabilidade social.

PRÊMIO PARENTALIDADE: PRINCIPAIS APRENDIZADOS

O Prêmio Parentalidade visou identificar, valorizar e dar visibilidade a boas práticas de visitantes domiciliares durante a pandemia. O processo de seleção dessas práticas considerou alguns critérios, tais como seu potencial de fortalecimento da figura dos pais e/ou cuidadores no estímulo das crianças, a demonstração de sensibilidade dos visitantes para criação de espaços para um diálogo mais amplo sobre aspectos da pandemia que impactam a vida e a saúde mental das famílias, a demonstração de fortalecimento do vínculo entre visitante e famílias, o engajamento das mesmas nas atividades propostas e a capacidade de adaptação das visitas à situação de distanciamento social, com a busca de estratégias e soluções para acessar as famílias.

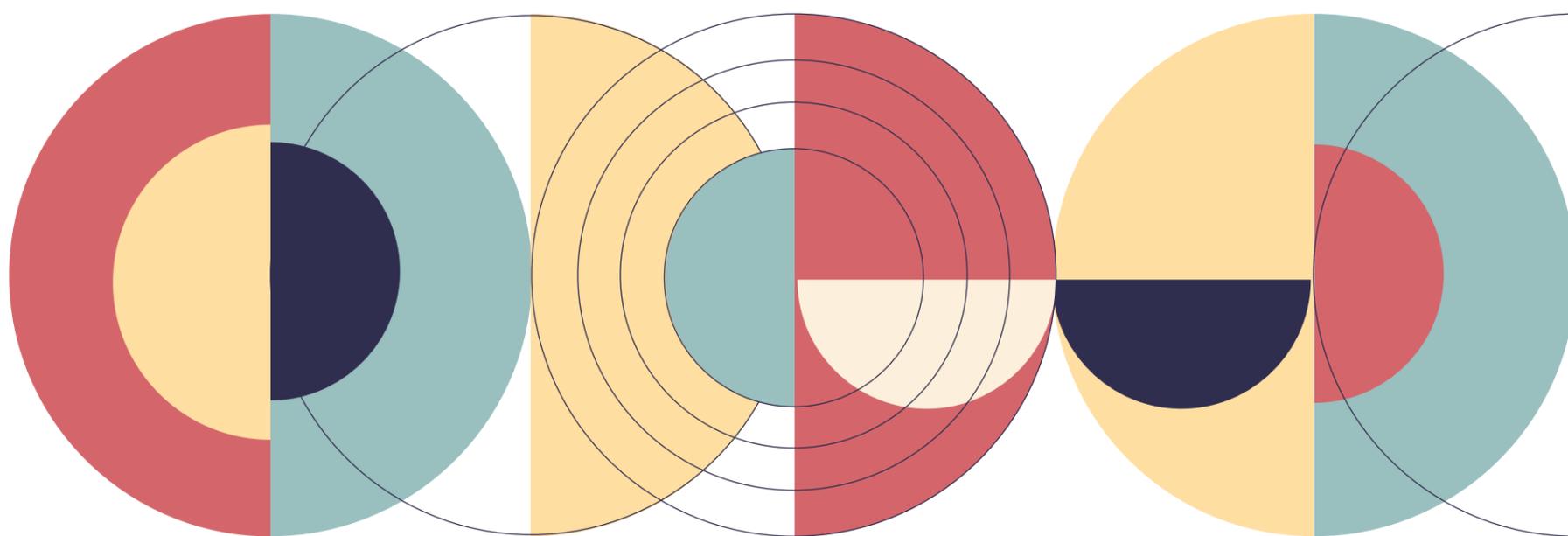
Foram muitas surpresas ao longo do processo de seleção das práticas, relacionadas tanto à quantidade de experiências encaminhadas quanto à qualidade dos relatos das experiências dos visitantes.

Identificamos, por meio dos textos, fotos e vídeos, diversas estratégias adotadas para a continuidade dos programas, com a utilização de recursos virtuais, como mensagens por WhatsApp, envio de vídeos com propostas de atividades de estimulação, entrega de cadernos de atividades nos domicílios e contatos telefônicos. Chamou a atenção o olhar atento dos visitantes para identificar as famílias com dificuldades de acesso à internet, para as quais foram mantidas as visitas presenciais adotando todas as medidas de biossegurança

para a prevenção de contágio e transmissão. As atividades propostas mostraram sua potência para a promoção do desenvolvimento infantil e o fortalecimento das habilidades parentais, envolvendo estratégias que incentivaram a construção de brinquedos, a escolha de brincadeiras que resgataram a infância dos cuidadores, a opção pela musicalidade através do canto e a contação de histórias, tudo isso imerso na perspectiva de valorização da cultura local. Visualizamos também o estímulo ao envolvimento da figura paterna, agora mais presente em casa, nos cuidados com as crianças.

Entendemos, a partir dessas experiências, que é possível acolher e apoiar as famílias em um contexto tão delicado, intensificar o contato através de estratégias digitais e fortalecer o vínculo entre o visitante e cuidadores mesmo a distância, abrindo canais virtuais para o diálogo sobre necessidades e positivities, valorizando a articulação intersetorial, em rede, para acolhimento e resolução das necessidades e demandas que surgiram.

O engajamento e a receptividade das famílias a esse “novo fazer” também foram visíveis nos vídeos encaminhados, nos quais havia a demonstração das atividades realizadas com e para as crianças, sendo este um recurso importante para o aprimoramento do olhar dos visitantes para as interações estabelecidas entre cuidadores e crianças.



PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Em 2021 os desafios continuam – no mundo e, de forma muito específica, no Brasil. Os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde e na economia são incomensuráveis. A humanidade terá que aprender a conviver com as consequências sociais e psicológicas do novo coronavírus e suas variantes.

Para mantermos o apoio e a oferta de serviços às famílias dos programas de primeira infância, teremos que traçar estratégias baseadas em perspectivas de futuro a curto e médio prazos, vislumbrando possíveis cenários que irão se configurar a partir de variáveis diversas, muitas delas totalmente alheias ao nosso conhecimento e controle.

Constata-se que neste período diversos métodos e ferramentas tecnológicas foram divulgados e incorporados às ações laborais dos diversos setores (educação, saúde, assistência social), em âmbito público e privado, inclusive nos programas de primeira infância, tornando-se fortes aliados nos processos dialógicos com as famílias. A utilização da tecnologia digital muito favoreceu a conexão e até ampliou o potencial de comunicação do visitador domiciliário com as crianças e suas famílias.

O que nos reservará o futuro? Como ficarão os programas de primeira infância que utilizam a visita domiciliar como estratégia de diálogo com as famílias?

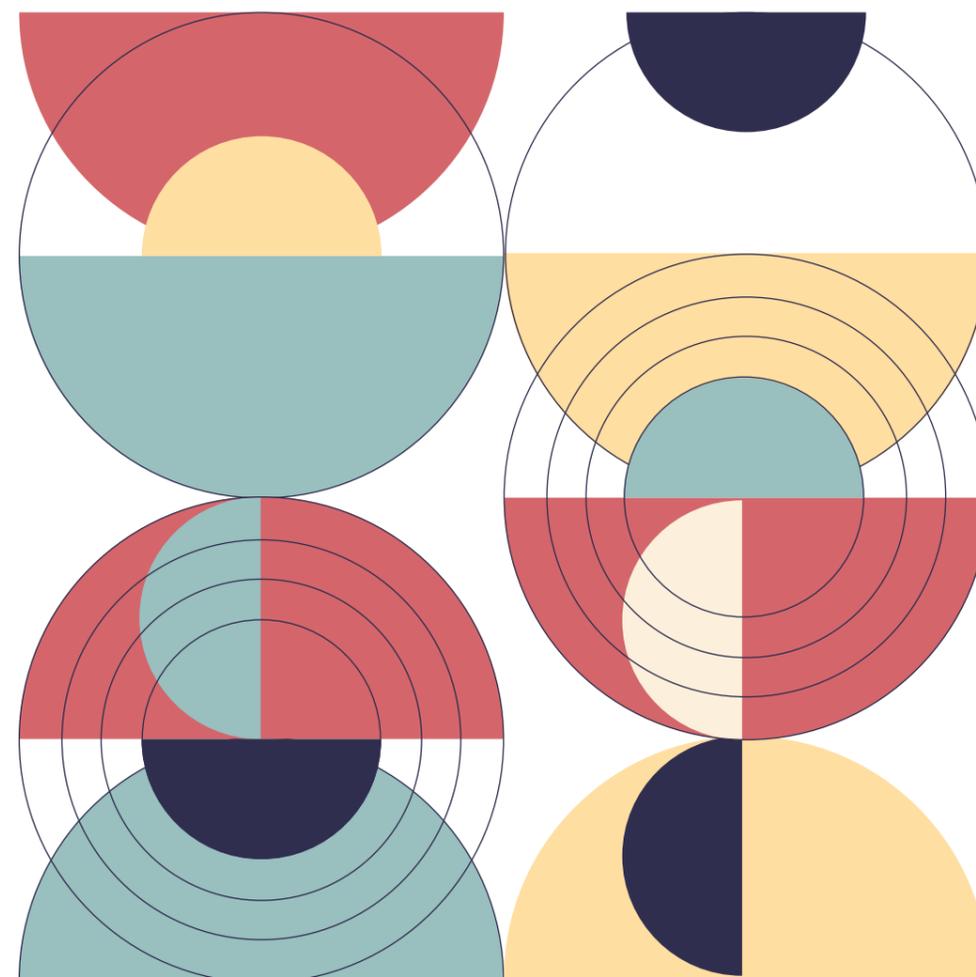
A resposta para a primeira pergunta demanda tempo, pela nebulosidade que se apresenta no horizonte de possibilidades do mundo, durante e pós-pandemia. A imunização em massa contra o coronavírus e as necessárias mudanças de comportamento das pessoas precisam materializar cenários mais assertivos. Fica evidente, portanto, a potência das ferramentas tecnológicas e digitais como recursos nos processos de ensino/aprendizagem/cuidado, tendo em vista a impossibilidade presencial. Esta é a forma viável que temos no momento presente e, em larga medida, no futuro de estarmos no mundo e nele atuarmos.

Porém é preciso ressaltar que, não obstante o fácil acesso das pessoas às tecnologias de informação e comunicação, o uso do aparelho de telefone celular – smartphone – em larga escala ainda não é para todos. Parte significativa da população brasileira não possui acesso a esse “bem” de consumo, ou está inserida nesse consumo de forma limitada, inclusive famílias que integram os projetos de apoio à primeira infância.

Podemos ainda destacar como aspectos restritivos e desafiadores o acesso limitado à internet, motivado, muitas vezes, pela incompatibilidade entre as

plataformas disponíveis e os aparelhos dos quais as pessoas dispõem, as dificuldades na operacionalização e na interface entre as ferramentas tecnológicas e as pessoas pouco familiarizadas com essas tecnologias, e o fato de muitas famílias não possuírem sequer um aparelho de telefone celular, ou, se possuírem, não terem minimamente acesso à plataforma WhatsApp.

Sendo assim, os formatos híbridos começam a ganhar espaço nas agendas públicas como possibilidades metodológicas presentes e futuras. Inserem-se nessas agendas os modelos de visita domiciliar que se alternam entre virtual e presencial, como estratégia com grande potencial para a continuidade dos programas voltados à parentalidade e ao DPI. Porém é importante ressaltar que as visitas e encontros presenciais são a base para o estabelecimento de vínculos sólidos entre profissional e família nos programas que têm como foco a construção de parentalidade positiva e não podem ser preteridos. Nesses casos é preciso compreender que a tecnologia visa complementar as atividades presenciais desses programas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

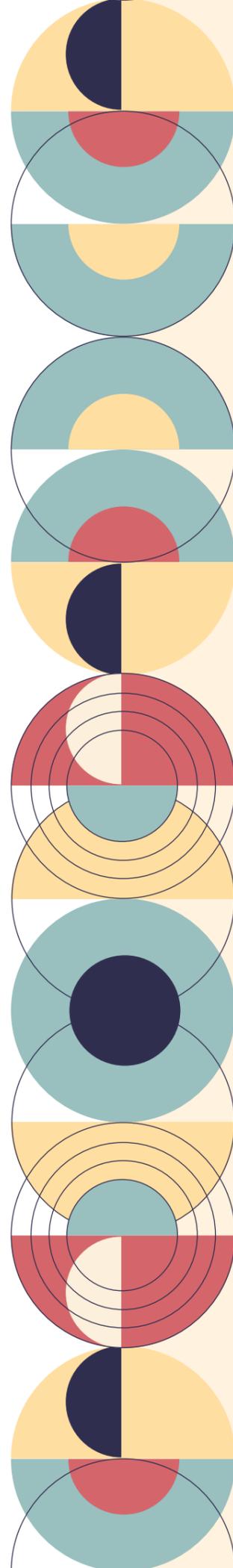
COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA (2020). Edição Especial: Repercussões da Pandemia de Covid-19 no Desenvolvimento Infantil. Disponível em: <http://www.ncpi.org.br>. Acesso em jun/21.

PLUCIENNIK, G.A.; LAZZARI, M.C.; CHICARO, M.F. Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2015.

GADSDEN, V.L.; FORD, M. BH. Universal/Preventive and Widely used interventions. In: Parenting Matters: Supporting Parents of Children Ages 0-8.; 2016.

PAULSELL, D.; BOLLER, K.; HALLGREN, K.; ESPOSITO, A. Assessing home visit quality. Zero to Three (J). 2010; 30(6):16-21.

ROGGMAN, L.A.; COOK, G.A.; INNOCENTI, M.S.; NORMAN, V.J.; BOYCE, L.K.; PETERSON, C.A. Home visit quality variations in two early head start programs in relation to parenting and child vocabulary outcomes. 2016; 37(3):193-207. doi:10.1002/imhj.21565.



“ Com a Covid-19 tivemos uma mudança extremamente súbita nas nossas rotinas. A maioria dos programas de visita domiciliar precisou ser interrompida em função do distanciamento social. Temos visto durante a pandemia que, além da dificuldade de realizar as visitas com distanciamento social, o nível de estresse das famílias aumentou muito. No acompanhamento de algumas famílias, verificamos que 80% reportaram uma maior percepção do estresse. E um ambiente de estresse é muito negativo para o desenvolvimento da criança. Esse estresse não se deve apenas ao isolamento social, mas também à instabilidade e incerteza do que vai acontecer e às consequências econômicas em função da pandemia. Assim, as famílias, mais do que nunca, precisam de suporte. Esse suporte não é apenas de estimulação do desenvolvimento infantil, mas também um suporte para os pais, que necessitam, de alguma forma, trabalhar esse estresse. As rotinas familiares foram alteradas e percebemos também um aumento de comportamentos punitivos dos pais, de violência doméstica e da insegurança alimentar para as crianças. Nesse momento, é muito importante que os programas de visitas ofereçam esse suporte para as famílias.

A melhor forma de um país investir é investindo na primeira infância e criando políticas públicas para o desenvolvimento da criança, que potencializa o desenvolvimento de toda a sociedade. Os programas de visita domiciliar têm um potencial extremamente importante para o desenvolvimento da criança. São os visitantes domiciliares que observam as mudanças nas famílias. Esse dia a dia com as famílias é muito enriquecedor. ”

Alexandra Brentani

Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)



PRÁTICAS INSPIRADORAS



PARTICIPAÇÃO PATERNA NAS ATIVIDADES COM A CRIANÇA

POR TEREM MAIS TEMPO
DISPONÍVEL EM CASA DEVIDO
À PANDEMIA, ALGUNS PAIS
DESCOBRIRAM A ALEGRIA DO
CONTATO COM OS FILHOS

Antonia Rosana Sousa Castro
Programa: Programa Criança Feliz
Cidade: Pentecoste (CE)

A visitadora Antonia Rosana Souza Castro (Pentecoste/CE) desenvolveu uma estratégia de atuação para o fortalecimento do vínculo paterno através do brincar e viu na pandemia o momento ideal para aplicá-la.

Com a figura paterna mais presente em casa devido às medidas de isolamento social, Antonia combinou com a família que, pelo menos uma vez na semana, a atividade de brincar seria realizada pelo pai. “Todos os que estão na casa devem colaborar, seja nos cuidados com as crianças ou nas atividades domésticas”, orienta.

Outra dica dada por Antonia para o fortalecimento do vínculo familiar é que os cuidadores assistissem e escutassem as orientações passadas por ela juntos. “Muitas vezes os homens acham que o cuidado com a criança é tarefa da mãe. Eles precisam de um convite, de um empurrãozinho para se envolver com as crianças, mas depois eles ficam se sentindo importantes”, completa.

Após a orientação da visitadora, um pai começou a sentar-se no chão para realizar brincadeiras que ajudam o bebê a engatinhar. No retorno sobre a atividade, a mãe disse que o pai ficou tão entusiasmado que passou a brincar com o bebê com frequência. Outras brincadeiras sugeridas pela visitadora às famílias são tradicionais, como jogar bola, brincar de pique-esconde, entre outras.

Antonia também destaca a importância de adotar uma linguagem adequada para o contato com as famílias e que os retornos dos cuidadores aconteciam na maior parte das vezes por mensagens de áudio no WhatsApp, além de fotos e vídeos. “Eles acham mais fácil, porque muitos não sabem ler e/ou escrever.”

Outro ponto abordado pela visitadora durante a pandemia foram as orientações

para evitar acidentes domésticos. Nas visitas remotas, por meio de vídeos e áudios, ela dava dicas simples, como não deixar o cabo da panela voltado para fora enquanto estiver cozinhando, armazenar produtos de limpeza em locais fora do alcance das crianças e não deixar palitos de fósforo, isqueiro e remédios à vista.

O apoio dado pela supervisora foi fundamental para que Antonia realizasse as suas atividades “Quando eu soube que teria que ir para um bairro que tinha fama de violento, fiquei muito apreensiva, mas minha supervisora me tranquilizou. Hoje vejo que as pessoas que estão lá precisam de muita ajuda e não estão naquela situação por opção”, conclui.

ACOLHIMENTO E LUDICIDADE PARA APOIAR FAMÍLIAS NO DIÁLOGO SOBRE O CORONAVÍRUS

ADAPTAR PARA O CONTEXTO E
MANTER A ROTINA ESTRUTURADA
GERA SEGURANÇA PARA AS
FAMÍLIAS

Bruna Trus Schiavi
Programa: Primeira Infância Melhor (PIM)
Cidade: Porto Alegre (RS)

Renovar o compromisso, estipulando dias e horários fixos para a realização das “visitas”, foi a forma encontrada pela visitadora Bruna Truss Schiavi (Porto Alegre/RS) para não desestruturar os atendimentos e dar continuidade às atividades de promoção do desenvolvimento infantil durante a pandemia de Covid-19.

As visitas virtuais, por chamadas de vídeo ou voz, continuaram acontecendo sempre nos mesmos dias e com a mesma duração definidos anteriormente. Dessa forma foi possível manter a assistência, garantindo que as famílias e as crianças não se sentissem abandonadas e ainda mais vulneráveis em um momento tão delicado.

Bruna destacou que realizava os contatos com as famílias de forma similar às visitas domiciliares, ficando durante 45 minutos totalmente disponível para a família e interessada em seu cotidiano. “Não adianta ficar uma hora conectada com a família e o contato não



ter a qualidade necessária”, exemplifica. Nos encontros planejados pela visitadora, a conversa sempre começava com o relato dos cuidadores sobre a potencialidade e a vulnerabilidade apresentada pela criança na atividade proposta e desenvolvida ao longo da semana. Com base nessa devolutiva, a visitadora propunha novas atividades para a semana seguinte.

A prática das visitas, mesmo que por contato telefônico, possibilitou a abordagem de assuntos delicados de forma leve e lúdica. Uma das brincadeiras foi “Como tirar o monstrinho da Covid-19”, em que a visitadora passou as orientações para a lavagem correta das mãos e pediu que os pais filmassem a atividade da criança. O resultado foi uma criança sorrindo e se divertindo porque estava destruindo o monstrinho da Covid.

Em um dos retornos dados pela mãe, ela disse que toda vez que está lavando louça a criança pergunta se ela precisa de ajuda para acabar com o monstrinho da Covid. A atividade demonstra como é possível promover o fortalecimento do vínculo por meio de brincadeiras simples e realizar ações educativas com as crianças com foco na Covid-19 de forma lúdica.

Adotando uma visão holística, Bruna ressalta a importância dos encontros também para os cuidadores. “São momentos em que eles podem falar com a gente sobre as dificuldades que eles estão enfrentando, as preocupações, as angústias. E, quando eles conseguem fazer isso, acabam desempenhando um papel melhor como cuidadores. Quando eles se sentem acolhidos, conseguem acolher melhor.”



O USO DA TECNOLOGIA PARA APROXIMAR AS FAMÍLIAS

VISITADORES UTILIZARAM AS
REDES SOCIAIS PARA ENGAJAR
FAMÍLIAS E AMPLIAR O ALCANCE
DO PROGRAMA

Francisco Sonyanderson da Silva
Programa: Programa Criança Feliz
Cidade: Russas (CE)

Antenados às últimas novidades em mídias sociais, os visitantes de Russas (CE), entre eles Francisco Sonyanderson da Silva, fizeram o período da pandemia de Covid-19 mais leve para um grupo de famílias atendidas por eles na pequena cidade no interior do Ceará, com cerca de 80 mil moradores.

Buscando maneiras para não perder o contato com as famílias, no início das ações de isolamento social, pensaram em atividades que poderiam ser feitas em casa, a partir de comandos pelas mídias sociais. Toda semana um novo vídeo era enviado, como se realmente estivessem fazendo a visita presencial. O retorno dos cuidadores acontecia com o envio de fotos e vídeos das crianças executando as tarefas propostas.

Como sempre é possível inovar, o visitante passou a usar o Tik Tok para fazer vídeos divertidos com tutoriais sobre a construção de brinquedos caseiros. Toda semana ele e sua equipe se reuniam para fazer um novo tutorial ensinando a montar um brinquedo com materiais disponíveis em casa.

No Dia Nacional de Combate ao Trabalho Infantil, celebrado em 12 de junho, os visitantes se fantasiaram e usaram um carro de som para percorrer várias ruas da cidade e sensibilizar a população sobre a importância do tema. A carreta chegou até as casas das famílias atendidas, onde os visitantes puderam, mesmo a distância e com as regras de biossegurança respeitadas, fazer contato com as crianças.

Para o Dia das Crianças, comemorado em 12 de outubro, os visitantes realizaram uma campanha de arrecadação de brinquedos por meio de patrocínios. Após higienização, os brinquedos foram distribuídos, deixando o dia dos pequenos mais feliz.

A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE

SENSIBILIDADE DO VISITADOR FOI
FUNDAMENTAL PARA AÇIONAMENTO DA
REDE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DA SAÚDE

Josué Almeida Anjos
Programa: Programa Criança Feliz
Cidade: São Domingos do Capim (PA)

Durante a pandemia do coronavírus, os visitantes de São Domingos do Capim (PA), entre eles Josué Almeida dos Anjos, perceberam que moradores de áreas remotas e com pouco acesso a recursos tecnológicos estavam ficando completamente desassistidos. Decidiram, então, mudar a estratégia de atuação para garantir assistência às famílias vulneráveis, com crianças pequenas e/ou gestantes.



Além das “visitas/abordagens remotas” por telefone, os visitantes iniciaram também as visitas presenciais às famílias sem acesso a tecnologias que possibilitavam o contato remoto, respeitando todos os protocolos de biossegurança e distanciamento social. Essas visitas presenciais foram fundamentais para evitar que quadros de pessoas com sintomas de Covid-19 se agravassem. Sem acesso ao sistema de saúde devido à dificuldade de locomoção, as famílias não tinham a quem recorrer, e a presença do visitante possibilitou o acionamento da rede de assistência social e o encaminhamento adequado para a Saúde. “O nosso trabalho permitiu que a Saúde chegasse até essas famílias de forma imediata”, explica Josué.

Para manter os atendimentos às famílias, no primeiro momento da pandemia os visitantes elaboraram o Plano de Ação Diante da Pandemia, mesmo com toda a incerteza do momento. “A elaboração desse plano foi bem complicada por não sabermos quanto tempo duraria essa situação. Com o decorrer dos

dias/meses, fomos implementando o plano e adaptando novas práticas”, explica Josué.

Inicialmente, o contato acontecia apenas de maneira remota, e as orientações às famílias eram realizadas por meio de mensagem de aplicativo ou telefone. O conteúdo dessas mensagens reforçava os cuidados higiênicos, o uso de máscaras e o distanciamento social diante da Covid-19. Com o passar dos meses e a necessidade de prestar atendimento às famílias sem acesso à rede de telefonia e internet, o contato passou a ser presencial, com visitas mensais.

Josué se sente muito gratificado com o resultado de seu trabalho. “Não tivemos felizmente nenhuma morte dentro dos grupos familiares que fazem parte do nosso programa, conseguimos alguns auxílios natalidade e alimentação para as grávidas que necessitavam com extrema urgência, e hoje conseguimos ver nos sorrisos das mães e nos abraços das crianças que dias melhores estão por vir.”

CANTINHO DO ATENDIMENTO REMOTO

A CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO ATRATIVO FOI UMA DAS FERRAMENTAS USADAS PARA ENVOLVER AS FAMÍLIAS E DAR CONTINUIDADE AO TRABALHO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maísa Ferreira da Silva
Programa: Programa Criança Feliz
Cidade: Valença (PI)

Para incentivar os cuidadores e as crianças a assistirem e realizarem as atividades propostas pela equipe de visitantes sociais de Valença (PI), Maísa Ferreira da Silva criou um cenário com tapete, desenhos, brinquedos e atividades feitas com material reciclável, chamado de “Cantinho do Atendimento Remoto”, onde eram gravados os vídeos e realizadas as videochamadas para as crianças e famílias atendidas no programa social. Mas a estratégia só atingiu o grupo de famílias que possui celular.

Após quatro meses sem contato com as famílias que não possuíam um meio de comunicação e diante da necessidade de reintegrá-las ao programa social, a equipe desenvolveu um livreto interativo. Os conteúdos e a diagramação do livreto foram elaborados pela própria equipe, e incluía fotos de cada um dos visitantes para reafirmar o vínculo entre os visitantes, os cuidadores e as crianças.

Inicialmente destinado ao grupo mais vulnerável, a equipe conseguiu recursos para ampliar a impressão dos livretos, distribuindo-os para todos os participantes do programa social. Além do livreto, o kit continha materiais para serem usados na confecção de brinquedos e na realização das atividades.

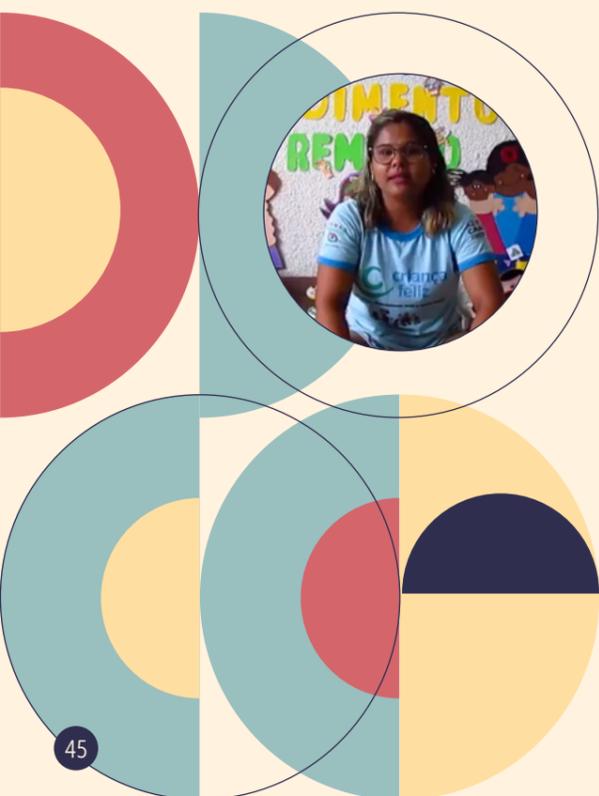
ATENDIMENTOS PERSONALIZADOS E BRINQUEDOS COM MATERIAL RECICLÁVEL

COM UM PLANEJAMENTO INDIVIDUALIZADO, VISITADORA CONSEGUIU SUPRIR AS NECESSIDADES DE CADA CRIANÇA E GESTANTE

Marilene Carvalho da Rocha
Programa: Programa Criança Feliz
Cidade: Monte do Carmo (TO)

Desde o começo da pandemia, a visitadora Marilene Carvalho da Rocha (Monte do Carmo/TO) percebeu que teria que encontrar uma nova forma para fazer o repasse das atividades para as 25 crianças e gestantes atendidas por ela no programa de visitação.

Após realizar uma pesquisa sobre conteúdos voltados para a primeira infância, fez um planejamento individualizado para cada uma das gestantes e crianças sob sua responsabilidade, adaptando as atividades para vídeos e mensagens de áudio transmitidos por aplicativo. Toda semana, além das videochamadas, Marilene gravava um vídeo com atividades, orientações e objetivos para o desenvolvimento infantil. Para as famílias que não têm acesso à internet, as atividades eram levadas pessoalmente, sempre com respeito aos protocolos de biossegurança e com todos os cuidados necessários.



Entre as atividades propostas, estavam jogos de encaixe feitos com material reciclável, de formas geométricas, de sequência de números e de identificação de cores com tampinhas de garrafa. "As crianças, mesmo as menores, adoravam quando a gente ligava", afirma Marilene.

O contato, mesmo que virtual, também era importante para os cuidadores, que se sentiam isolados e desassistidos devido à pandemia e sempre questionavam sobre o retorno das visitas presenciais.

A visitadora criou um grupo de conversas no aplicativo para incentivar a troca de experiências entre os cuidadores, mas a adesão foi

baixa, e o grupo foi desativado. Para Marilene, os cuidadores se sentiam constrangidos ao dar retorno sobre as atividades propostas. "Eles me mandavam vídeos, fotos e gravavam áudios, mas tudo no modo privado."

Em sua atividade como visitadora, Marilene também atendia gestantes, e muitas delas estavam apreensivas com a Covid-19. A partir da orientação da supervisão, ela fez cursos on-line sobre os cuidados relacionados ao coronavírus que deveriam ser adotados pelas gestantes. "Muitas grávidas nos perguntavam como poderiam proteger seus bebês do vírus, e com os cursos tivemos todas as informações e conseguimos tranquilizá-las", explica.

de aplicativo de conversa e ligações telefônicas com as famílias que dispunham do equipamento ou por meio de visitas presenciais, respeitando as normas de biossegurança, para aquelas famílias mais vulneráveis.

Nessas ocasiões, ela sempre se mostrava atenta para uma escuta qualificada, seja relacionada ao desenvolvimento da criança, a partir do retorno sobre o desempenho nas atividades propostas, seja para questões diversas e àquelas relacionadas aos cuidados necessários durante a pandemia.

Mayelin sempre prioriza as chamadas por vídeo para estar em tempo real com as famílias e muitas vezes fazia, junto com a família, o passo a passo da atividade proposta. "A minha intenção era mostrar o que eu estava fazendo e preparando junto com eles, que eu realmente estava ali para eles."

Em outras ocasiões, a visitadora encaminhava a explicação de atividades via áudio, seja por alguma dificuldade de leitura da família ou como forma de aproximação, contribuindo para a manutenção do vínculo de forma positiva. "Pela voz são transmitidas muitas sensações e emoções. Além disso, o áudio abre espaço para que a família também responda por meio dele de forma mais confortável", completa Mayelin.

Com o passar do tempo, a visitadora percebeu que, com as atividades, os pais puderam ampliar seu olhar sobre as capacidades dos filhos, além de compreenderem melhor a importância de oferecer atividades que estimulem o desenvolvimento da criança na primeira infância.

A criação de uma rotina para execução das atividades possibilitou que num determinado dia e horário uma atividade nova fosse apresentada para eles, sendo um desafio tanto para os pais quanto para a criança realizar a atividade proposta. "Os pais sentem-se entusiasmados para realizar as atividades e auxiliar para que a

criança atinja seu objetivo e possa adquirir novas habilidades, ou seja, pais e filhos se desenvolvem juntos com coparticipação", completa.

As atividades propostas durante todo esse período colocaram os cuidadores em uma posição de grande protagonismo, aflorando em muitos a criatividade. Exemplo disso era quando a mãe realizava além das indicações passadas pela visitadora. A maioria das crianças que a visitadora atende no momento são menores de 3 anos, logo todas as proposições foram compatíveis com essa faixa etária, sempre buscando por conhecimentos e técnicas que possibilitassem uma maior aproximação com as famílias, além de elaboração de atividades que atendessem às necessidades de cada família.

Entre as atividades estava um passo a passo para transformar sucata em brinquedo. A visitadora fazia na própria casa, imaginando que a família também teria os mesmos materiais, mostrava o que estava fazendo e preparava junto com eles por meio de videochamadas.

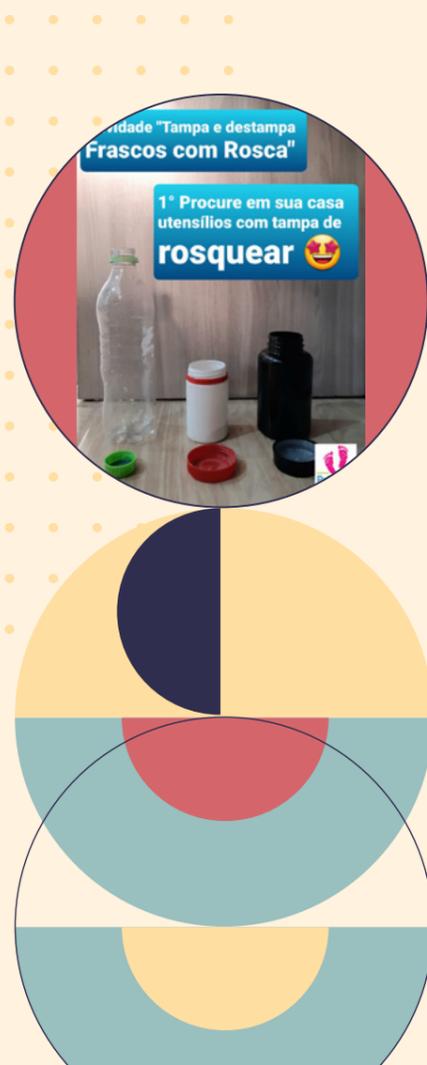
Através dessas tecnologias foi possível adequar a visita domiciliar presencial para uma visita virtual, e a elaboração e o planejamento dessas visitas baseiam-se sempre na compreensão e adequação conforme as singularidades de cada criança e cuidador.

O PRAZER DE APRENDER JUNTO

COM O TRABALHO DA VISITADORA, CUIDADORES ENTENDERAM QUE O APRENDIZADO DA CRIANÇA CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DE TODOS

Mayelin Daiana da Silva
Programa: Primeira Infância Melhor
Cidade: Porto Alegre (RS)

Assim como outros visitantes, durante a pandemia, Mayelin Daiana da Silva (Porto Alegre/RS) se manteve conectada por meio



A CRIANÇA DENTRO DE CADA UM

APROXIMAR O CUIDADOR DO UNIVERSO LÚDICO FOI A ESTRATÉGIA USADA PELA VISITADORA PARA CONSEGUIR DAR CONTINUIDADE ÀS ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA

Valdenice Febrônio de Almeida
Programa: Programa Criança Feliz
Cidade: Correntes (PE)

Resgatar de forma empática a criança que existe em cada adulto foi a forma encontrada pela visitadora Valdenice Febrônio de Almeida (Correntes/PE) para conseguir o engajamento dos cuidadores das crianças atendidas por ela durante a pandemia do coronavírus.

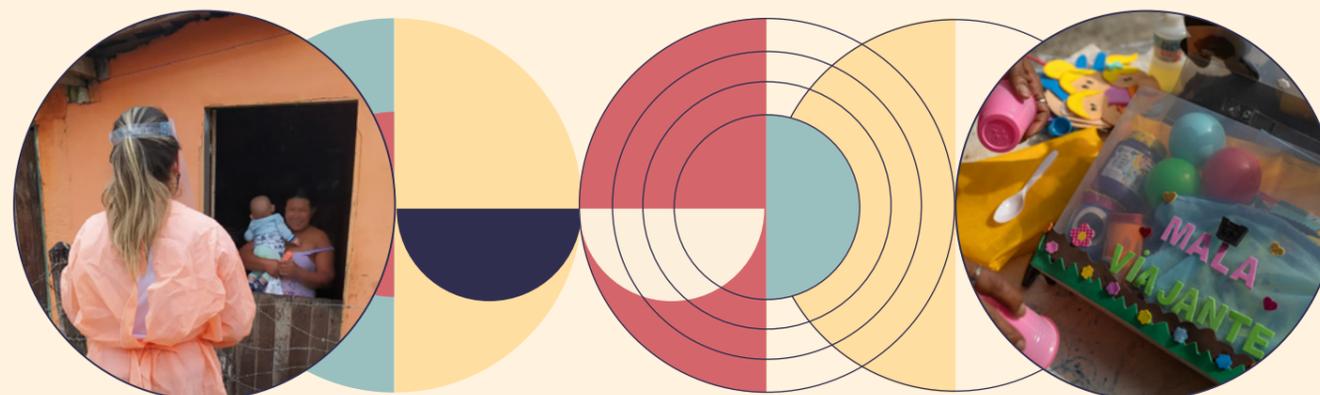
Nas visitas adaptadas foram abordados aspectos relacionados à prevenção e cuidados necessários com a Covid-19 e necessidade de manter as vacinas das crianças em dia (cartão de vacina).

No trabalho realizado com famílias vulneráveis, Valdenice percebeu que, além da rotina exaustiva com os afazeres domésticos, na maior parte das vezes, os cuidadores não sabem como brincar exercitando sua empatia com o universo infantil. Também acham que para brincar com as crianças é necessário comprar brinquedos.

Mesmo com a pandemia, as visitas presenciais às famílias mais carentes, que não dispunham de telefone, continuaram acontecendo quinzenalmente. Utilizando todos os equipamentos de proteção, mantendo o distanciamento e cumprindo os protocolos de biossegurança necessários, em suas visitas, Valdenice levava alguns itens para confecção dos brinquedos, após perceber que em muitas casas não havia material adequado.

Em uma das ocasiões, a visitadora ajudou a mãe a montar um chocalho para o bebê de 6 meses, usando uma garrafa PET pequena, grãos de feijão e fitas adesivas coloridas. "Ao dar o chocalho para a criança, que começou a brincar, a mãe ficou muito emocionada e me agradeceu por aquele momento mágico. Disse que nunca tinha feito aquilo com o filho", explica Valdenice.

Outro caminho usado por Valdenice era lembrar os pais das brincadeiras tradicionais, como pique-esconde, amarelinha e jogar bola. "Um dia perguntei para um pai se ele gostava de futebol. Ele respondeu que adorava. Então falei: e por que você não brinca com seus meninos?", conta a visitadora, que reforça com os pais o quanto esses momentos são importantes para o fortalecimento do laço afetivo.



A MALA VIAJANTE

INICIATIVA GARANTIU QUE CRIANÇAS CONTINUASSEM RECEBENDO SEMANALMENTE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS MESMO DURANTE A PANDEMIA

Valéria Patricia Lima Nunes de Oliveira
Programa: Programa Criança Feliz
Cidade: São Vicente (SP)

Que tal receber na sua casa uma malinha cheia de coisas divertidas para fazer com seu filho? Esta foi a ideia da visitadora Valéria Patricia Lima Nunes de Oliveira (São Vicente/SP) para dar continuidade às atividades desenvolvidas junto às famílias durante a pandemia do coronavírus.

Em seu trabalho como visitadora, Valéria já tinha feito uso da malinha do livro, sempre com bons resultados. Foi então que ela

resolveu criar a Mala Viajante, recheada de propostas de brincadeiras e atividades para brincar, a fim de ajudar no desenvolvimento das crianças atendidas por ela.

O fato de as crianças atendidas por ela morarem próximas, em um conjunto habitacional, contribuiu para a logística da Mala Viajante. Cada família usava a mala por uma semana, higienizava e deixava na portaria para a família seguinte.

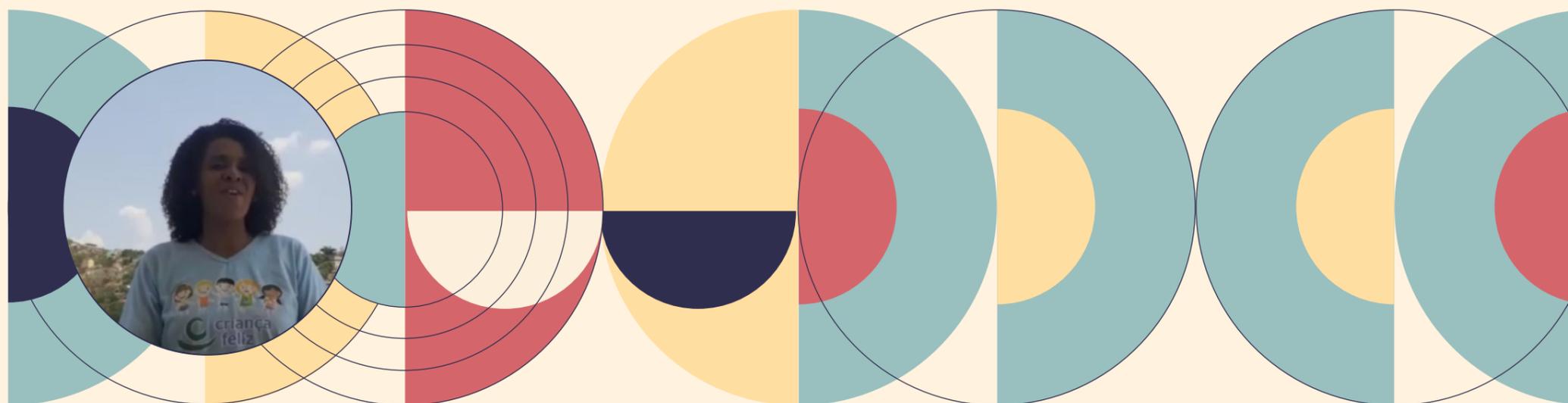
A mala contém jogos lúdicos (muitos deles criados pela própria visitadora), livros, tinta guache, papel sulfite, canetinhas e giz de cera. Além da mala, Valéria manda semanalmente vídeos explicando como cada atividade deve ser realizada, pedindo sempre que os pais façam o registro do momento para depois enviar a ela. A visita remota inclui, ainda, um tempo de conversa, quando a visitadora avalia o desenvolvimento da criança, além de esclarecer dúvidas dos pais.

Valéria criou quatro malas viajantes, uma destinada a gestantes e as outras três com atividades que variam de acordo com a faixa etária da criança, que pode ser de 0 a 3 anos. Na Mala Viajante das gestantes são disponibilizados materiais sobre a importância da participação do pai na gestação, sugerindo que ele converse com o bebê, planejamento familiar e realização correta do pré-natal. Nos contatos, a visitadora também esclarece dúvidas das gestantes.

Entre as atividades desenvolvidas por Valéria estão a amarelinha, em que a criança deve sortear os números e o cuidador ajuda na identificação, e um painel com objetos, números e cores. E a visitadora também criou vídeos para ajudar as crianças a identificar as vogais e através de algumas letras identificar seu nome.

Outro benefício da Mala Viajante é conseguir o envolvimento dos cuidadores, fortalecendo o vínculo familiar. O uso do guache para realizar pintura com as mãos e pés é uma das atividades campeãs. Valéria conta que cria as atividades pensando em como gerar o interesse dos cuidadores, o que resulta no fortalecimento do vínculo.

A visitadora ressalta ainda a importância da escuta ativa e do cuidado que o visitador deve ter para não fazer imposições à família. “A mãe tem que sentir que não estou lá para ensiná-la a educar o filho. O meu papel é ajudar na promoção do desenvolvimento da criança.”



VAMOS CONTAR UMA HISTÓRIA?

USANDO MUITA CRIATIVIDADE,
VISITADORA MOSTRA PARA
CUIDADORES QUE QUALQUER
UM SABE E PODE REALIZAR ESSA
ATIVIDADE PARA UMA CRIANÇA

Vanessa Cristiane Severiano Silva
Programa: Programa Criança Feliz
Cidade: Sabará (MG)

Quem disse que para contar história é preciso ter livro ou saber ler? Esta é a pergunta

feita pela visitadora Vanessa Cristiane Severiano Silva (Sabará/MG) a alguns cuidadores do programa de desenvolvimento infantil quando alegam que não têm como ler para as crianças. A visitadora é uma contadora de história nata e faz questão de ensinar todas as suas dicas aos cuidadores devido à importância da atividade para o desenvolvimento da criança.

Durante a pandemia, Vanessa continuou seu trabalho com visitas remotas, por meio de mensagens de áudio e vídeo por celular e de visitas presenciais para famílias sem acesso à rede de telefonia e internet, respeitando todos os protocolos de biossegurança impostos pela Covid-19.

Nos vídeos, Vanessa contava uma história com uso de fantoches e, como lição de casa, a criança deveria recontar a mesma história para ela na semana seguinte. Tanto nos vídeos

como nos encontros presenciais, a visitadora dava dicas de como prender a atenção da criança enquanto a história é narrada.

“Primeiro, qualquer coisa pode virar uma história, qualquer objeto da casa pode se transformar em personagem”, explica a visitadora. Outra forma é contar a história com a ajuda da criança, fazendo perguntas para ela, como por exemplo: e agora, o que vai acontecer?; quem mais você gostaria de colocar nessa história?; você acha que o (personagem) gosta disso?. Outra dica é inserir cores e números, aproveitando o momento lúdico para ensino. Até uma simples meia pode ser transformada em um fantoche, com a pintura de olhinhos.

Para Vanessa, o diálogo é um forte componente para o fortalecimento do vínculo familiar, pois os cuidadores começam a se aproximar do mundo da criança, ao mesmo tempo que sentem a sua figura como cuidador fortalecida.

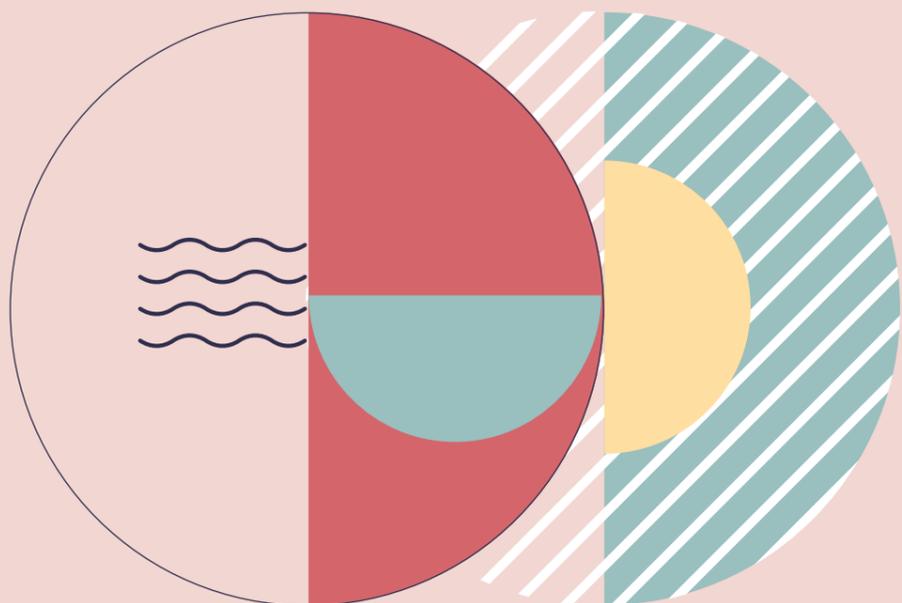
“Nos meus contatos, procuro sempre destacar a importância que eles (cuidadores) têm na vida da criança”, completa.

A escuta ativa também é fundamental no trabalho dos visitadores. Segundo Vanessa, acompanhar o desenvolvimento da criança pelo relato das mães é gratificante. “As mães adoram ouvir a avaliação sobre a evolução da criança e isso as deixa ainda mais engajadas.”

Para Vanessa, o trabalho desenvolvido pelos visitadores não acontece sozinho, e o apoio e orientações dadas pela supervisão são fundamentais. Ela ressalta que frequentemente são disponibilizados treinamentos e vídeos para o aprimoramento dos trabalhos.



**O QUE AS
VISITAS NA
PANDEMIA NOS
CONTARAM?**



USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

COMO A TECNOLOGIA TORNOU POSSÍVEL O TRABALHO DOS VISITADORES DURANTE A PANDEMIA

O uso de aplicativos de conversas em grupo, envio de mensagens, fotos e vídeos e as conversas telefônicas foram unânimes entre os visitantes que participaram do Prêmio Parentalidade: Boas Práticas de Visitadores na Pandemia. A tecnologia disponível proporcionou a proximidade com as famílias, tornando possíveis as atividades de orientação e acompanhamento do desenvolvimento infantil e das gestações.

A visitadora **Antonia Orquidéia Carlos de Lira** (Lagoa do Sítio/PI) percebeu que, mesmo com a pandemia, não poderia se distanciar das famílias. Com a criação de grupo de conversas no aplicativo, ela conseguiu demonstrar que sempre estaria próxima, deixando as famílias mais seguras. Antonia manteve suas

atividades como visitadora social mandando mensagens de texto, áudios e videochamadas, demonstrando para as famílias que continuava próxima, mesmo no cenário de distanciamento social. “De certa forma, acabei criando vínculos e passei a me afeiçoar ainda mais com os cuidadores e crianças”, conta Antonia.

Para manter os vínculos com as famílias e promover o desenvolvimento infantil, a visitadora **Renata Bezerra** (Itarema/CE) manteve o contato por meio de aplicativo de mensagens, chamadas de áudio ou vídeo. “Uma das ações que mais surtiram efeito foi a criação de tutoriais com a minha própria filha de 3 anos. Eu ensinava como montar o brinquedo, utilizando material reciclável da própria casa, e depois como usá-lo”, conta Renata.

Devido às medidas de distanciamento social, a visitadora **Beatriz Martins Cesário** (Choró/CE) teve que adotar outros métodos para se manter conectada às famílias. A forma escolhida foram os aplicativos de celular, pelos quais foram feitas as sugestões de brincadeiras, como jogos de tabuleiro feitos pela própria família, além de orientações e conversas por meio de mensagens e chamadas de voz e de vídeo. “O que mais impactou as crianças de 0 a 3 anos foram atividades de incentivo a práticas de higiene em que a criança aprende a lavar as mãos sozinha”, conta Beatriz.

A visitadora **Girleide Gomes Bezerra Lima** (Linhares/ES) sempre recorre aos vídeos disponíveis no YouTube para ter ideias de práticas que possam ser desenvolvidas com as crianças atendidas por ela. Depois, ela apresenta e discute as sugestões nas reuniões semanais com a coordenação para avaliar se o conteúdo é adequado à faixa etária. “Então, nós fazemos uma programação colocando todas as atividades para que semanalmente os cuidadores recebam novas sugestões para

realizar com as crianças”, conta Girleide.

Para o visitador **Valter Moreira** (Campo Grande/MS), o uso da tecnologia foi um grande aliado para manter as famílias engajadas no desenvolvimento das crianças durante a pandemia. A comunicação por meio de ligações telefônicas, chamadas de vídeo ou mensagens possibilitou a manutenção dos vínculos entre os cuidadores, as crianças e os visitantes, além de proporcionar, por parte dos cuidadores, uma reutilização do material que era enviado, uma vez que ficava disponível no celular. Outra vantagem apontada pelo visitador foi a possibilidade de os cuidadores avaliarem o conteúdo oferecido. “Nós sempre pedíamos para eles avaliarem o nosso trabalho e darem sugestões do que poderia ser melhorado”, explica Valter.

Para a visitadora **Kelrem Aparecida Gonçalves da Cruz** (Pedro Gomes/MS), as ferramentas digitais se tornaram parceiras de todos os visitantes, pois a maior parte das atividades voltadas para estimular o desenvolvimento infantil é enviada para os participantes do programa pelo celular. “A tecnologia tem nos ajudado a nos aproximarmos das famílias, não as deixar descobertas do acompanhamento tão necessário, principalmente neste momento em que temos as vulnerabilidades sociais agravadas”, conta Kelrem.

Para incentivar as crianças e as famílias a realizarem as atividades, a visitadora **Fernanda Maria da Silva Lima** (Sete Lagoas/MG) mudou de estratégia e começou a gravar vídeos tutoriais das atividades e convidar toda a família para participar junto com as crianças. “Essa mudança foi muito positiva e uma das mães me retornou dizendo que, depois que a filha viu a ‘tia’ Fernanda explicando no vídeo, a criança quis fazer a atividade durante vários dias seguidos”, conta orgulhosa a visitadora.

ENTREGA DE KITS

KITS DE ATIVIDADES GARANTEM
ENGAJAMENTO DAS FAMÍLIAS

Para darem continuidade aos trabalhos junto às famílias que não possuíam acesso à rede de telefonia e internet, muitos visitantes encontraram como solução a entrega de kits contendo materiais para realização das atividades com as crianças.

O visitante **Edilardo Nunes de Freitas** (Marco/CE) conta que sua equipe se reunia diariamente para criar kits para as gestantes e para as crianças, com propostas de atividades de estimulação do desenvolvimento infantil de acordo com cada faixa etária. “As famílias amaram a iniciativa e gostaram das atividades sugeridas, pois ajudou aquelas que não tinham acesso a essas ferramentas digitais. Apesar do esforço em criar as atividades, valeu e está valendo muito a pena, pois amamos o que fazemos. As atividades estão sendo um sucesso, porque promovem a inclusão e a criatividade das crianças”, conta Edilardo. Nesses kits, as famílias encontravam desenhos para colorir, atividades como pesca de “peixes de papel” e também jogos com cartolina recortada que estimulavam as crianças em atividade de encaixar e de reconhecimento das cores.

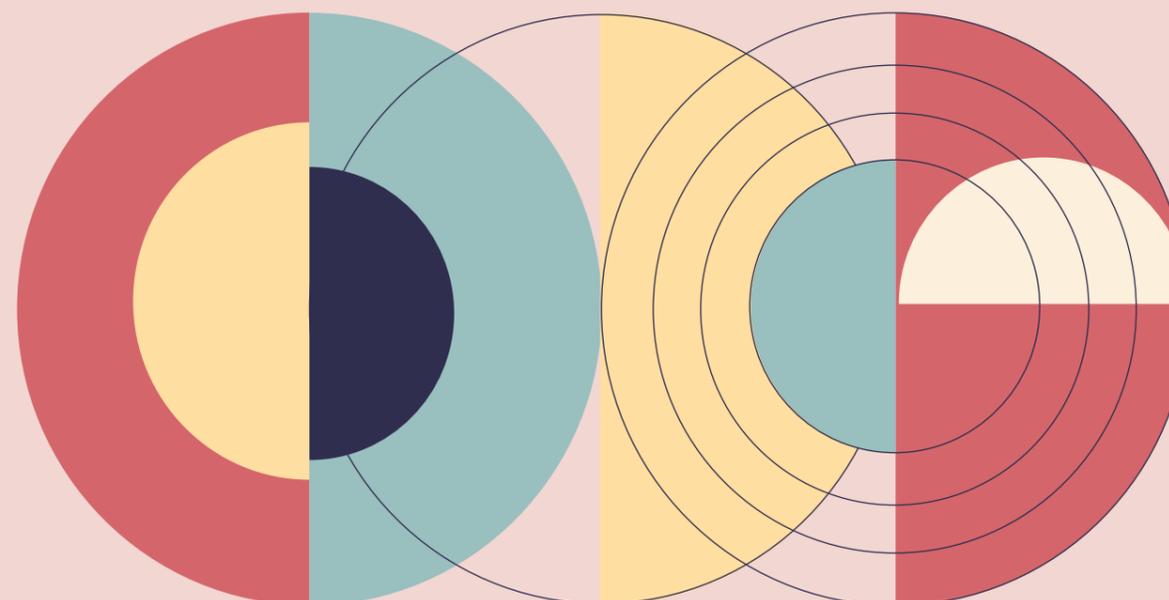
No começo da pandemia, os contatos com as famílias atendidas pela visitadora **Queitiane dos Santos Matias** (Maranguape/CE) aconteciam apenas de forma virtual, impossibilitando um acompanhamento adequado, pois muitos cuidadores não dispunham de telefone e/ou internet ou mesmo não possuíam habilidade necessária para o uso da tecnologia. A

equipe do programa resolveu, então, preparar kits contendo instruções e materiais para que os cuidadores pudessem ser orientados a realizar as atividades estimuladoras com as crianças. “No geral, esse tipo de atendimento aproximou o visitador das famílias e com isso a gente conseguiu manter o contato com todos os beneficiários”, conta Queitiane.

Depois de constatar uma baixa resposta às atividades propostas por meio de aplicativo de celular, a equipe da visitadora **Gabriela San Martins Vaz** (Caxias do Sul/RS) decidiu fazer a entrega dos kits, com materiais e atividades para estimular o desenvolvimento infantil, para todas as famílias participantes do programa, e não apenas para as que não dispunham de celular e/ou internet, como vinha ocorrendo. A iniciativa proporcionou uma melhora significativa das devolutivas. “Foi notável o retorno positivo das famílias em sua totalidade, pois possibilitou um contato mais breve através de aplicativo. Depois do kit entregue, nós entrávamos em contato durante o mês para saber como estava o andamento das atividades e se a família tinha alguma dúvida”, conta Gabriela.

A equipe da visitadora **Marli da Mata Santos** (Queimada Nova/PI) contou com a ajuda da supervisora e da Assistência Social do município para planejar as atividades e montar os kits que eram entregues semanalmente às famílias. “A gente levava as atividades em sacos plásticos higienizados e entregava para o cuidador do lado de fora das casas, sem contato com as crianças”, explica Marli.

Nas visitas presenciais realizadas pela visitadora **Cícera Jeane Fernandes Faria** (Palmares/PE), para as famílias que moram em áreas rurais e dispõem de acesso restrito à internet, era entregue um kit composto por material didático e descrição de atividades para serem realizadas com a criança



pela família, com um cronograma elaborado em parceria com os cuidadores e adaptado à rotina de cada criança. Para realização das atividades previstas estipulava-se em torno de 40 a 45 minutos de duração, e o foco principal dessas atividades era o fortalecimento do vínculo. “Mesmo a distância, eu procurava conversar um pouco com as crianças, para manter e reforçar a interação e a confiança em conjunto com os cuidadores, proporcionando um momento de escuta para traçar metas para o estímulo ao desenvolvimento infantil e compartilhar as experiências das crianças”, explica Cícera.

Para assegurar a proposta do programa para o desenvolvimento infantil, além dos contatos remotos realizados semanalmente, a equipe da visitadora **Elza Martinelle dos Santos**

(Maceió/AL) também utilizou essa estratégia de entrega de kits. “Nós fizemos brinquedos pedagógicos, que colocamos dentro de sacos higienizados e entregamos para as famílias, tomando todos os cuidados necessários”, conta Elza.

O trabalho da visitadora **Tatiane Marcena Rodrigues** (Potengi/CE) era realizado de forma virtual para as famílias que tinham telefone e internet e presencial, respeitando os protocolos de biossegurança, para aqueles que não dispunham dessas ferramentas. “Muitas vezes eu ia entregar a sacolinha de atividades, mas não encontrava ninguém em casa. Foi então que, conversando com minha coordenação, resolvemos marcar um dia e um horário para que as famílias retirassem o material na Assistência Social”, explica Tatiane.



Assista o vídeo ‘As visitas domiciliares no contexto da Pandemia de Covid-19’

MÚLTIPLAS ESTRATÉGIAS PARA ALCANÇAR E ENVOLVER ÀS FAMÍLIAS

É POSSÍVEL GARANTIR O
CONTATO COM AS FAMÍLIAS
EM UM CONTEXTO DE
DISTANCIAMENTO SOCIAL?

Devido à pandemia, além das estratégias relacionadas ao uso de ferramentas digitais e entrega de kits de atividades para as famílias, os visitadores recorreram a diversas outras formas de contato com as famílias para garantir a continuidade das atividades de apoio ao desenvolvimento infantil. Também se viram obrigados a revisar os próprios planos de trabalho, a constantemente redesenhar as estratégias de ações diante da resposta das famílias e a utilizar uma combinação de estratégias mostrando grande capacidade de reinvenção, criatividade e adaptabilidade às realidades locais.

Com a suspensão das visitas presenciais, a primeira iniciativa da equipe da visitadora **Viviane Silveira Bezerra** (Sobral/CE) para conseguir atingir o público do programa foi a atualização do cadastro das famílias assistidas nos programas sociais disponíveis no município. “Essa estratégia foi fundamental para garantir que todas as crianças inscritas continuassem a receber as atividades por meio de mensagens e ligações telefônicas”, explica Viviane.

Para Isabella Quintanilha de Souza Tavares (Arraial do Cabo/RJ), a elaboração de um planejamento contendo informações sobre as atividades previstas para cada faixa etária foi fundamental para manter a comunicação com as famílias. “Como a gente não podia estar em contato com as crianças, esse planejamento contribuiu para enviar novidades a cada semana para as famílias, garantindo o desenvolvimento das crianças”, explica Isabella.

Impossibilitada de fazer os atendimentos às famílias que não dispunham de celular, a equipe da visitadora **Maria Narjanna Gonçalves Ferreira da Silva** (Assaré/CE) encontrou uma saída inusitada. “A gente buscou uma parceria com a rádio local da cidade para que a gente tivesse um espaço para poder passar informações para essas famílias. Uma vez por semana, durante uma hora, eram transmitidas dicas de atividades e brincadeiras para serem realizadas com as crianças e cuidados relacionados ao coronavírus”, conta Maria Narjanna.

Buscando atender de forma mais eficaz as famílias participantes do programa, a visitadora **Joyce Louyse Macedo Nascimento Garcia** (Barbalhas/CE) pensou em criar um site. “Graças a uma empresa parceira, a ideia saiu do papel e se tornou realidade. O site dispõe de jogos, atividades lúdicas, vídeos educativos e outros conteúdos e tem sido fundamental para o aprimoramento das minhas atividades”, conta Joyce.

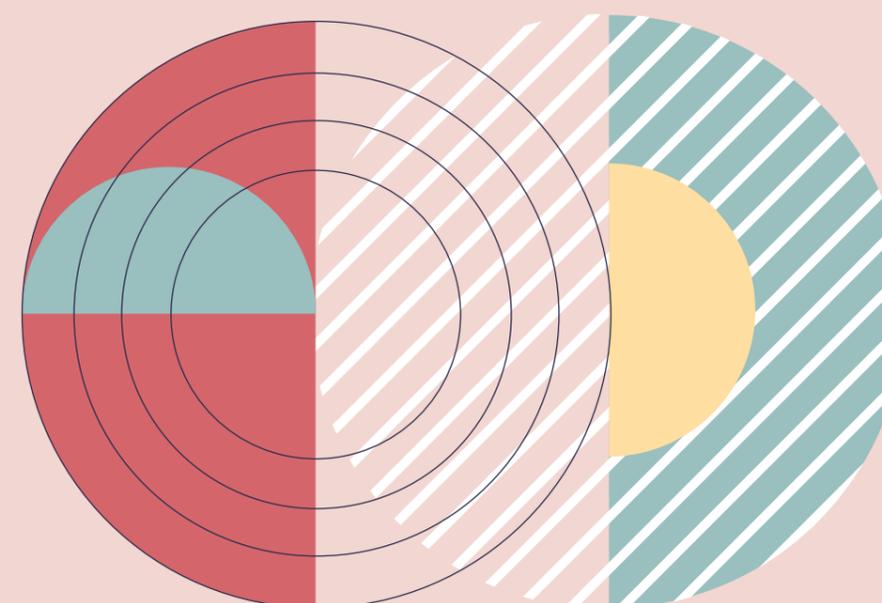
A visitadora **Antonia Selmaria de Sousa Silva** (Crateús/CE) testou e aprimorou diferentes estratégias para assegurar o engajamento das famílias. A primeira tentativa foi mandar, por meio de aplicativos de mensagens, vídeos e ebooks com contação de história, mas muitas mães relatavam que não sabiam como utilizar o recurso. Então, a visitadora começou a gravar vídeos propondo e exemplificando as atividades de fortalecimento de vínculo, com materiais disponíveis

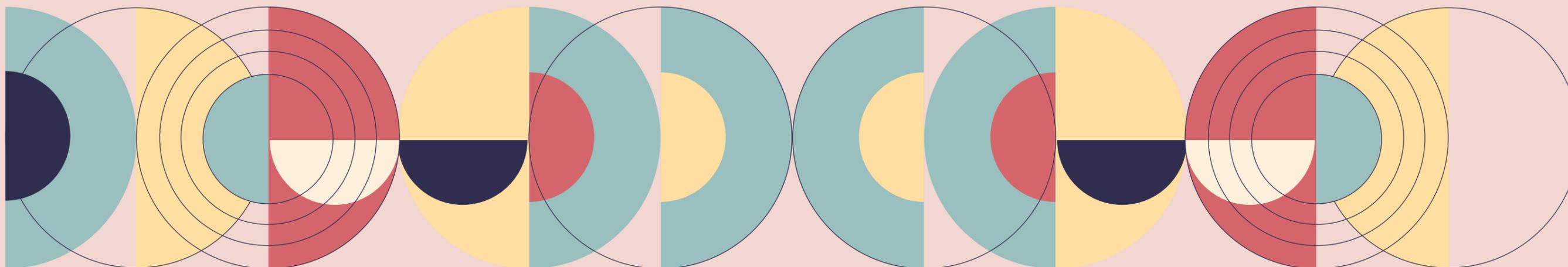
na casa, mas muitas mães alegavam que não tinham tudo o que era necessário. “Eu tive que reinventar tudo pela terceira vez. Planejei as atividades, comecei a montar kits, com pincéis, lápis de cor, tinta guache, e deixava na casa de cada família. Também gravava vídeos mostrando como deveriam ser realizadas as atividades com o material disponibilizado. Foi somente com esse modelo de trabalho que consegui obter um retorno maior das famílias e isso impactou o interesse delas em sentar-se junto com as crianças para realizar as atividades propostas”, conta Antonia.

Como muitas famílias não estavam respondendo de forma adequada às atividades propostas, o visitador **Marcos Ferreira da Cunha** (Sumaré/SP) resolveu procurar o motivo. Muitas delas tinham um pacote de internet restrito, que não possibilitava assistir, gravar e enviar vídeos na quantidade desejada. Foi então que, juntamente com a equipe e supervisores, ele desenvolveu um

podcast, que, a cada semana, abordava um tema específico relacionado ao desenvolvimento infantil e era enviado por aplicativo. “Isso impactou as famílias, porque elas conseguem baixar sem gastar muito o pacote de dados e ouvir quando quiserem”, explica Marcos. Os podcasts abordaram a importância do brincar, a prevenção de acidentes domésticos e a campanha Setembro Amarelo, de prevenção ao suicídio.

O primeiro passo adotado pela equipe da visitadora **Maria do Socorro Claudino Bezerra de Almeida** (Venturosa/PE) para garantir o envolvimento dos pais foi a realização de cursos, treinamentos e palestras on-line. Após essa etapa, o atendimento do programa era realizado por meio remoto. “Para algumas famílias que não dispunham de telefone e internet, eu combinava a retirada do material com as atividades propostas em escolas próximas das casas das crianças”, explica Maria do Socorro.





LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

ERA UMA VEZ...

A contação de história é uma das mais antigas tradições orais da humanidade e, apesar das inúmeras mudanças provocadas pela tecnologia, essa prática se perpetua até os dias atuais, contando, inclusive, com a ajuda dos meios eletrônicos para se manter presente. Muitas vezes impossibilitados de fazer as visitas domiciliares regulares devido à pandemia de Covid-19, os visitantes encontraram na contação de história, por meio de vídeos e textos em PDF enviados por aplicativos, o caminho para manter o contato com as crianças e famílias e para passar as orientações sobre o desenvolvimento infantil.

Criar uma “cabana da contação de histórias” foi a prática adotada por **Simone Morais de**

Araújo (Viçosa do Ceará/CE) a partir da orientação da coordenação e das supervisoras. Com orientações simples enviadas por vídeo (como, colocar um lençol em cima de duas cadeiras um pouco afastadas e de costas uma para a outra), os pais poderiam criar uma cabana para ler para as crianças. “Essa atividade trouxe um ambiente mais lúdico, que interferiu diretamente no incentivo à criatividade e à imaginação e no fortalecimento de vínculos familiares, já que toda a família conseguiu participar dessa atividade, cujo foco foram as crianças de 0 a 3 anos”, explica Simone.

Em seu trabalho de orientação sobre a importância de uma alimentação saudável, a visitadora **Iara Ferreira dos Santos** (Guapiara/SP) gravou um vídeo, usando bonecos e fantoches, contando uma história de alimentos que disputam para ver quem vai primeiro para a panela. Em uma linguagem bastante simples destinada a crianças de até 3 anos, Iara conseguiu uma grande adesão das famílias. “Muitas famílias retornaram com a atividade solicitada através do vídeo. Foi lindo ver como podemos

influenciar de uma forma boa a vida dessas pessoas”, conta entusiasmada Iara.

Para conseguir um maior engajamento por parte dos cuidadores, a visitadora **Tairine Camila Fernandes** (Santa Isabel/SP) lançou o Desafio da Leitura: a partir de um livro doado, os pais deveriam fazer a leitura para as crianças, registrando o momento da leitura em vídeo. “Recebemos diversos vídeos de mães realizando a leitura com os filhos, além de depoimentos informando que esse momento trouxe um pouco de tranquilidade para as crianças, uma vez que elas estão mais agitadas por conta da pandemia”, conta Tairine.

Um apartamento pequeno e oito crianças, sendo três delas assistidas pelo programa. Este era o cenário para a visitadora **Tainara Pinheiro Prestes** (Rio Grande/RS) atuar virtualmente. Nos atendimentos, a visitadora teve que inserir os irmãos mais velhos, que estavam sem escola devido à pandemia. Nas chamadas de vídeo, eles se juntavam para ouvir histórias e, nas atividades, os maiores orientavam os menores, possibilitando momentos de descontração para todos.

“Eu também peço aos cuidadores e para os que já sabem ler que sempre leiam para os menores e depois conversem sobre o livro, possibilitando o envolvimento da família a partir do trabalho conjunto”, conta Tainara.

Sabendo da importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil, a visitadora **Vanderlândia Pereira Lima** (Parambu/CE), durante o período da pandemia, reforçou atividades para desenvolver nas crianças o gosto pela leitura. “Eu sempre usava histórias no formato de vídeo e também em PDF e explicava para as famílias que esse momento junto com as crianças era muito importante para o fortalecimento dos vínculos”, explica Vanderlândia.

A partir de uma ideia discutida com a supervisora, a visitadora **Ana Ruth Pereira de Souza** (Cariús/CE) passou a pesquisar histórias voltadas para crianças de 0 a 3 anos com temas sobre valores universais. “Eu sempre amei a leitura e a partir de algumas pesquisas vi que ela é importante para a criança desde cedo. Foi nesse momento que resolvi investir tempo nessa ideia”, conta Ana.

APRENDENDO COM MÚSICA

VISITADORES UTILIZAM DIVERSAS
TÉCNICAS PARA INSERIR A
MÚSICA COMO MEDIADORA
PARA O ESTÍMULO AO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

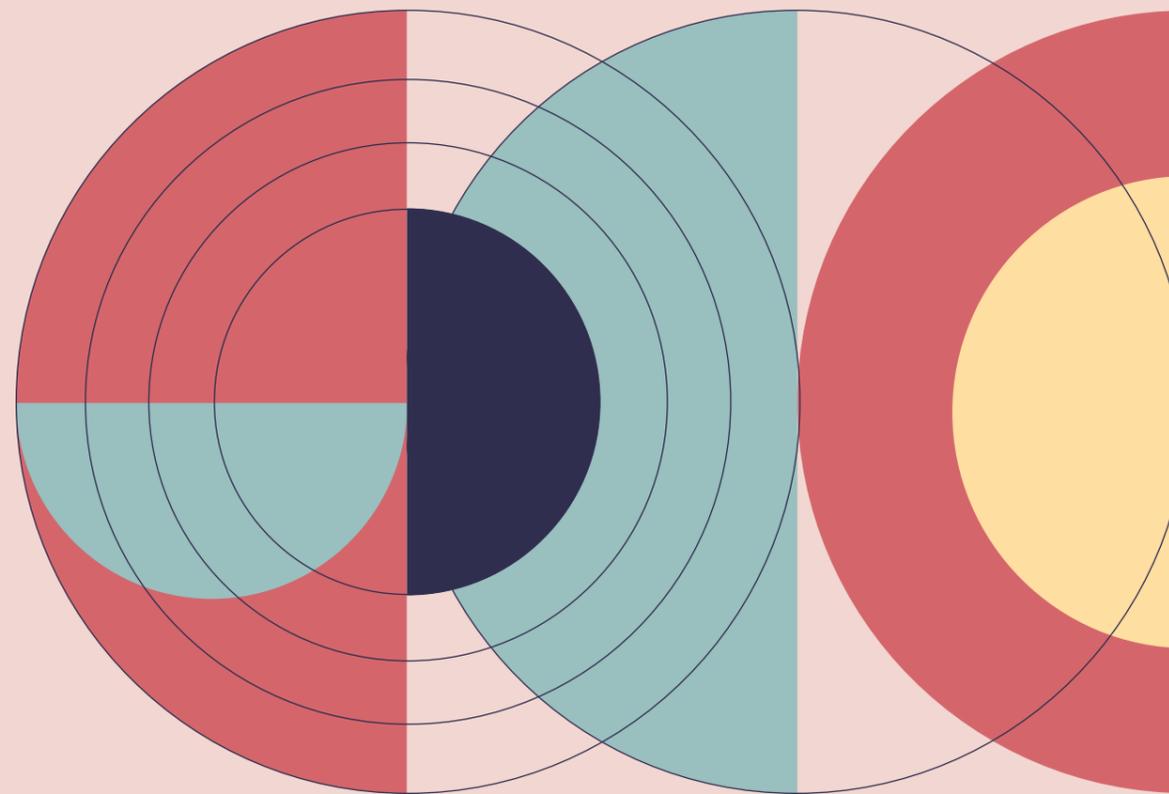
Atividades envolvendo o estímulo à musicalidade, a partir de diversas ferramentas e práticas, foram essenciais para o engajamento e desenvolvimento das crianças. A visitadora **Susiele Aparecida da Silva Oliveira** (Riolândia/SP) percebeu que a pandemia poderia ser uma boa oportunidade para criação de conexões reais no cotidiano por meio da música. Juntamente com sua equipe, iniciou uma capacitação em vivência musical, o que possibilitou novas estratégias para estimular as famílias a utilizar a música para estimular o desenvolvimento infantil e para fortalecimento dos vínculos entre cuidador e criança. “Essa prática impactou a vida das famílias, pois recebi relatos de mães que não cantavam para seus filhos porque diziam que a criança não gostava, mas, depois da minha orientação, uma mãe comentou que tentou em um momento mais tranquilo, e a criança e ela agora adoram cantar. E a criança pede cada dia mais para a mãe cantar pra ela”, comemora Susiele.

A visitadora **Mayara Cristina Fagundes Martins** (Arujá/SP) utilizou a música para ajudar na estimulação da linguagem de uma criança. Por meio de mensagens, a visitadora encaminhou dicas e exercícios com enfoque

na linguagem e na comunicação para a família realizar com a criança. Para tanto a visitadora utilizou os conhecimentos que adquiriu no curso de graduação em psicologia. Como devolutiva, a mãe gravou um vídeo realizando as atividades musicais e exercícios propostos por Mayara e informando que os avanços têm sido significativos. “Na prática de visitaçoão tenho percebido que a música, de forma geral, tem auxiliado o fortalecimento do vínculo entre cuidador e criança, bem como o desenvolvimento amplo da criança”, explica Mayara.

Nos vídeos que encaminhou às famílias com as atividades sugeridas de acordo com a faixa etária, a visitadora **Taona Natalina de Almeida Rocha** (Piracicaba/SP) sempre destacava como a musicalização ajuda no desenvolvimento das crianças e como o simples cantar é capaz de fortalecer os vínculos. “Para as crianças de 0 a 3 anos nós fizemos alguns vídeos lúdicos e com musicalização, para que as mães fizessem com seus filhos e depois nos contassem como foi a reação da criança com a atividade”, conta Taona.

O visitador **Fabiano Nunes da Silva** (Arapiraca/AL) buscou manter um canal aberto, por meio de aplicativos de celular, com as mães ou responsáveis para que continuassem a desenvolver as atividades com as crianças. As intervenções propostas pelo visitador eram realizadas a partir de materiais de uso frequente das famílias e também com o uso da música. “Algumas atividades que propus para as famílias foram: boliche com garrafas PET ou latas de leite; brincadeira de fazer bolha de sabão; cantar músicas com as crianças que tivessem em sua composição os sons dos animais e apontassem as partes do corpo”, explica Fabiano.



BRINCADEIRAS COM MATERIAIS CASEIROS E RECICLÁVEIS

COMO INVENTAR NOVOS
BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Durante a pandemia, uma das estratégias muito utilizadas pelos visitantes foi a orientação, por meio de vídeos ou mensagens de texto, para construção de brinquedos com materiais recicláveis ou objetos disponíveis na casa.

Em seus contatos com as famílias, por meio de aplicativo, a visitadora **Jeciana Alves da Silva Dias** (Crateús/CE) enviava as atividades sempre ressaltando que é possível criar brinquedos com materiais recicláveis. “Com a garrafa PET, por exemplo, a coordenação motora da criança é desenvolvida quando ela rosqueia a tampa, e a cognitiva quando são apresentadas as cores. A família também pode incentivar a criança a colocar potes plásticos, um dentro do outro, e depois retirar”, explica Jeciana.

Para a visitadora **Ione Ferreira dos Santos** (São Miguel dos Campos/AL), o vídeo com a brincadeira de empilhar copos, estimulando a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo com o reconhecimento de cores, foi o que fez mais sucesso. “Eu peço que o cuidador sente no chão de frente para a criança e faça o encaixe junto com ela e,

quando necessário, pegar na mão da criança para ajudar”, explica Ione.

Em suas orientações, a visitadora **Letícia Aureliano Fernandes Ferreira** (Juazeiro do Norte/CE) ressaltava a importância do fortalecimento de vínculos e oferecia a possibilidade de as famílias estimularem o desenvolvimento das crianças por meio de utensílios básicos da própria casa. “Uma das atividades que as crianças mais gostavam era o “encontre a tampa”. O cuidador deveria espalhar vários potes plásticos e tampas pelo chão e pedir para a criança encontrar a tampa certa”, informa Letícia.

Entre as propostas apresentadas pelo visitador **Robson Monteiro Barroso Braga** (Tururu/CE) para os cuidadores realizarem com crianças de 3 meses a 1 ano estavam atividades com materiais ou objetos utilizados em casa, como caixa de papelão, espelho, copos de plástico, escova, bola e papel. Para aquelas na faixa etária de 2 a 3 anos, eram entregues materiais educativos para cortar, pintar e desenhar. “Eu sempre explicava para o cuidador como cada uma das atividades promove o desenvolvimento da coordenação motora, do psíquico e do vocabulário”, salienta Robson.

Além das visitas remotas, a visitadora **Daynara Ferreira Braga** (Garanhuns/PE) também realizou algumas visitas domiciliares mensais presenciais durante a pandemia, quando pôde acompanhar as necessidades das famílias e propor atividades para serem realizadas com as crianças. “Nossa equipe elaborou um caderno de atividades mensais, com técnicas de relaxamento para manejo da ansiedade, com o objetivo de aprimorar os vínculos afetivos. Como atividade,

propusemos o “Monte o brinquedo para o seu filho” utilizando itens acessíveis, como garrafa PET, jornal, papelão e palitos de picolé, visando estimular o desenvolvimento integral da criança de acordo com a sua faixa etária”, explica Daynara.

Antes da pandemia, quando fazia sua atividade, a visitadora **Lisia Maria Damaso Albuquerque de Gusmão** (Boca da Mata/AL) envolvia todos os que estivessem na casa no momento da visita. Com a impossibilidade das visitas presenciais, a visitadora apenas adaptou a estratégia para as orientações passadas por meio de vídeos. “Eu resolvi resgatar as brincadeiras tradicionais, como cantigas de roda, pular corda, amarelinha, pique-esconde, dança da cadeira para os maiores e, para os bebês, os cuidadores podiam conversar, colocar o bebê em pé para dar os primeiros passinhos”, explica Lísia.

Em seu trabalho, a visitadora **Vanúdia Medeiros Gomes** (Mombaça/CE) sempre dava dicas para a realização das atividades utilizando os materiais disponíveis na casa. “Eu enviei vídeos feitos por mim utilizando materiais práticos e recicláveis, como papelão, garrafas PET, tampinhas, bolas de meia e copos de plástico. Depois, as famílias deveriam registrar as atividades feitas pelas crianças em vídeo e me mandarem”, explica Vanúdia.

A visitadora **Isolda Souza Nascimento** (Olho d’Água do Casado/AL) relata que a principal estratégia adotada pelo grupo de sua cidade, antes da suspensão das visitas devido à pandemia, foi orientar as mães sobre como realizar as atividades na ausência dos visitantes. “Nós falávamos para os cuidadores utilizarem aquilo que eles tinham em casa,

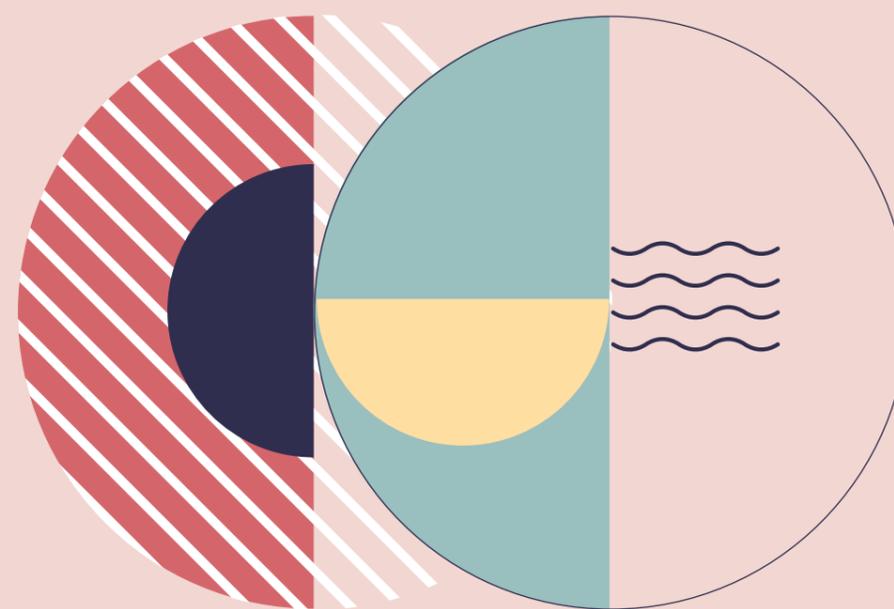
como garrafas PET, grãos de arroz ou feijão, pois, assim, mesmo quando o visitador não estivesse presente, o pai ou a mãe conseguiriam fazer a atividade”, conta Isolda.

Para a visitadora **Cleane Pereira Loureiro** (Independência/CE), uma das atividades que faziam mais sucesso era a construção de uma torre com copos plásticos e descartáveis. A orientação era passada por meio de vídeo em aplicativo de mensagens. “A gente sempre falava que elogiar a criança é um jeito de incentivá-la a fazer as atividades”, conta Cleane.

A visitadora **Valéria Siqueira Silva Lavareda** (Itupiranga/PA) contou com o suporte da supervisora para elaborar um plano de visita, dentro da realidade de cada família, com materiais que eles tinham em casa para realizar as atividades de desenvolvimento infantil. “Uma das

sugestões foi pegar uma garrafa PET grande e fazer vários furinhos. Depois, a criança deveria passar um palito de madeira através desses buracos. As famílias, com toda paciência, elaboravam a atividade e retornavam em forma de vídeo ou foto”, explica Valéria.

Com apenas algumas tampinhas de garrafa PET de cores diferentes e um prendedor de roupas já é possível contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora, das capacidades cognitivas e da criatividade e ajudar na identificação das cores e números e na capacidade de contar. Esta foi a mensagem passada em um dos muitos vídeos feitos pela visitadora **Uniquele Barbosa Monte** (Sobral/CE). “A criança vai pegar as tampinhas com o prendedor e os pais auxiliam fazendo a contagem e a apresentação das cores”, explica Uniquele.



BRINCADEIRAS E ATIVIDADES CRIATIVAS

PENSAR FORA DA CAIXA

A vontade de fazer a diferença, oferecendo soluções que vão além das normalmente propostas, é característica que move muitos visitantes em suas visitas remotas ou presenciais.

O açai é uma palmeira muito comum no Pará e, como o fruto é facilmente encontrado na região, a visitadora **Ana Paula Corpes Santiago** (Castanhal/PA) teve a ideia de sugerir uma atividade para ser feita com as crianças utilizando a fruta. "Manusear o caroço do açai estimula a coordenação motora fina, então as crianças deveriam colocar os caroços em um cesto pequeno e, na sequência, retirá-los", explica Ana Paula.

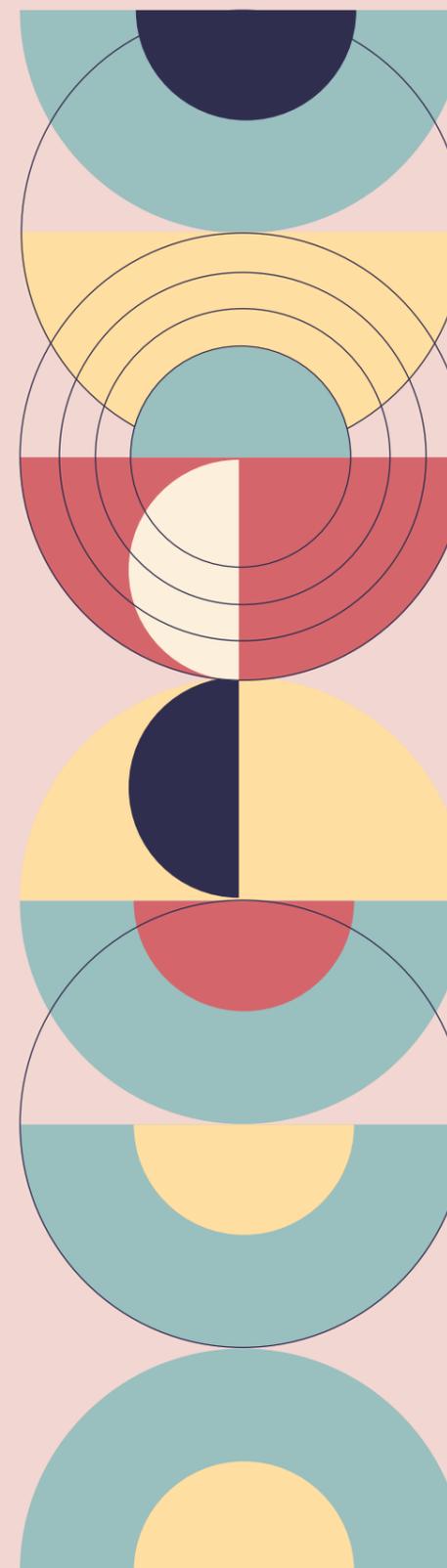
A principal estratégia adotada pela visitadora **Carla Daniele dos Santos Domingues** (Ituiutaba/MG) para estimular crianças de até 3 anos de idade foi a construção de um painel sensorial ou *busy board*, promovendo o contato com texturas, cores e formas diversas. Nas visitas presenciais, respeitando os protocolos de biossegurança e higiene após utilização, Carla levava o equipamento construído por ela mesma, utilizando elementos como escova, feltro, pedaços de cano – para funcionarem como um túnel para bolinhas –, interruptor, rodízio, um plug com fio conectado a uma tomada, um registro de torneira, entre outros. Carla explica a importância do painel: "Ao explorar os objetos que compõem o ambiente fixados no quadro, a criança conquista sua autonomia e adquire experiências que embasarão comportamentos e decisões futuras".

A visitadora Delcileni Santos Pimenta (Montes Claros/MG) procurava, em seu trabalho, reforçar a confiança dos cuidadores, destacando que qualquer brincadeira é capaz de estimular o desenvolvimento da criança. Ela sugeriu para uma família que fizesse uma brincadeira de espalhar meias pela sala e pedir para a criança juntar os pares. A mãe ficou frustrada pelo fato de a criança não ter conseguido. "Eu expliquei para mãe que o importante não é acertar, mas despertar na criança a curiosidade em persistir e aprender", conta Delcileni.

Que tal fazer um salão de beleza em casa? Esta era uma das sugestões dadas pela visitadora **Luana Cruz Oliveira** (Piracicaba/SP) para os cuidadores como forma de propiciar a troca de cuidados com a criança, além de desenvolver a coordenação motora grossa e fina. Na brincadeira podem ser usados os itens disponíveis em casa, como escova e prendedores de cabelo, pente, laços, cremes corporais ou qualquer outro item que possua referência com um salão de beleza. "Com essas atividades simples, o estímulo ao desenvolvimento da criança não é interrompido, mesmo com a pandemia", conta Luana.

Uma das atividades propostas pela visitadora **Myllena Araújo Paes Leme** (Varjota/CE) durante essa pandemia foi a "Dando vida aos objetos." A atividade consiste em recortar, no papelão, formas de olhinhos, nariz e boca e depois pintá-las com lápis de cor ou tinta guache. Depois, essas formas são coladas em objetos básicos da casa, como colher, copo, garrafa PET. "Dessa forma, as crianças dão vida aos objetos e, através deles, elas conseguem, junto com o cuidador, elaborar uma história, estimulando a imaginação e fortalecendo o vínculo com o cuidador", explica Myllena.

A visitadora **Leide Carla de Freitas** (Limoeiro do Norte/CE) sempre pesquisava qual atividade



era mais adequada para a faixa etária da criança antes de passar para os cuidadores. "A gente sempre encontrava atividades bem instigantes, como, pedir para a criança colocar e retirar prendedores na borda de uma bacia, que ajuda no desenvolvimento da coordenação motora. Outra sugestão era fazer furos em uma bandeja de ovos e pedir para a criança passar um cotonete ou canudos pelos buracos", explica Leide.

A aposta do visitador **Nilo Ednilson Liessem Jacinto** (Teutônia/RS) para incentivar o desenvolvimento infantil foi o brincar espontâneo. Nos contatos presencial ou virtual, o visitador ressaltava a importância da realização de brincadeiras simples, de preferência com atividades que remetessem à infância dos próprios cuidadores, permitindo o acesso a lembranças e boas sensações. Uma das sugestões dadas por Nilo consistia em amarrar um barbante unindo as alças de uma sacola plástica, transformando-a numa espécie de balão, para ser puxado pelas crianças. "Com práticas simples como esta, estou conseguindo promover o fortalecimento do protagonismo familiar e vínculos afetivos, tão importantes e relevantes em nosso trabalho, em especial neste momento de isolamento social", comenta Nilo.

Partindo da ideia de usar o que há na casa, uma das sugestões de atividade proposta pela visitadora **Maria Celeste Marques** (Ervália/MG) foi usar giz e pedrinhas para o desenvolvimento da coordenação motora. "O cuidador faz um desenho no chão, que pode ser de um caracol, por exemplo, com bastante espaço entre as faixas, e pede para a criança preencher as linhas com pedrinhas", explica Maria Celeste.

ATIVIDADES E APOIO ÀS GESTANTES

GESTANTES TAMBÉM CONTAM
COM O APOIO DOS VISITADORES

Acompanhar, orientar e dar suporte às gestantes também fazem parte das atividades realizadas pelos visitantes domiciliares. Durante a pandemia, o trabalho continuou sendo realizado de forma remota, por telefone, videochamadas ou por meio de aplicativos de troca de mensagens, e em visitas presenciais seguindo os protocolos de segurança para entrega de materiais.

A estratégia desenvolvida pela equipe da visitadora **Silmara da Silva Bezerra** (Iguaraci/PE) foi a criação de cadernos de atividades, entregues mensalmente às famílias. Para as gestantes, uma das sugestões para trabalhar a autoestima e o vínculo afetivo com o bebê e resgatar a cultura local com músicas e ditados populares foi o Arraiá da Gestante. A família deveria montar um cenário junino usando materiais e utensílios da própria casa (panelas, panos coloridos, vassoura e bandeirinhas). “Após tudo pronto, a família forma uma roda para contar histórias da infância, cantar músicas, fazer brincadeiras antigas e, no final, fazer um desenho na barriga da gestante e tirar várias fotos para registrar o momento”, explica Silmara.

As gestantes atendidas pela visitadora **Ozineide Cristina Fernandes de Freitas** (Picuí/PB) estavam muito apreensivas com relação ao coronavírus. “Para deixar as mãezinhas tranquilas sempre indicávamos vídeos e orientávamos as mães a conversar com os bebês, alisando a barriga para o bebê sentir o

calor e carinho da mãe”, explica Ozineide, que também reforçava a importância de as mães manterem os cuidados médicos em dia.

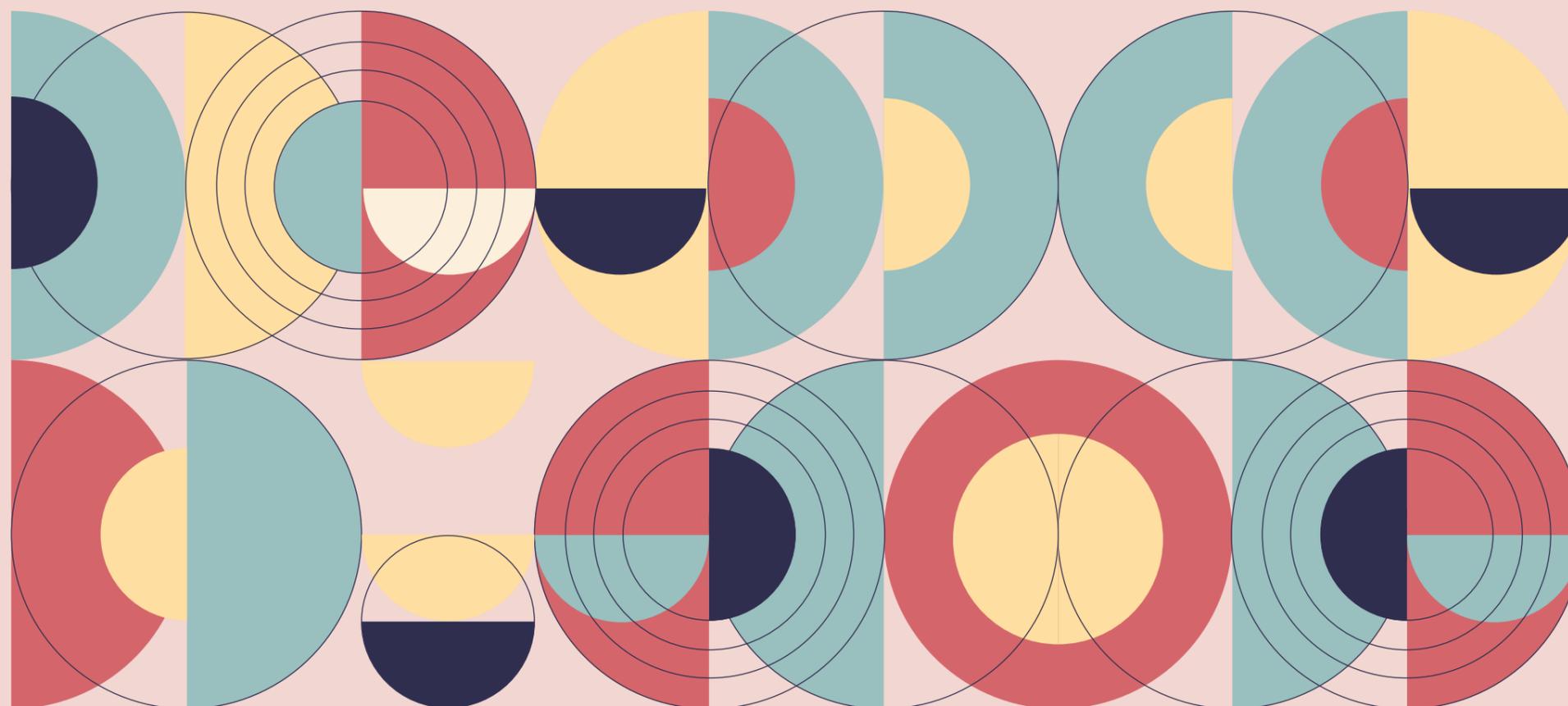
Para dar continuidade ao seu trabalho como visitadora, Ana Clara Estevam Vaz (Garanhus/PE) manteve o contato com as famílias e gestantes participantes do programa por meio de visitas remotas. “No trabalho de acolhimento das famílias em situação de vulnerabilidade social, especificamente para as gestantes, eu enviava vídeos com informações do Guia sobre a Importância da Amamentação e os Cuidados com o Bebê, conta Ana Clara.

APOIO E ORIENTAÇÕES PARA AS FAMÍLIAS DURANTE A PANDEMIA

VISITADORES PROPORCIONARAM
CONFORTO E SEGURANÇA PARA AS
FAMÍLIAS DIANTE DA PANDEMIA

A pandemia fez com que, mesmo a distância, os visitantes ampliassem o olhar, abrangendo toda a família, e apurassem ainda mais a sensibilidade para perceber o impacto de uma situação tão inesperada no cotidiano familiar.

Com seu trabalho, a visitadora **Rita de Cássia Moraes Negreiros** (Salitre/CE) pôde oferecer apoio às famílias, sempre com um olhar atento, levando a compreensão do que estava acontecendo no mundo, repassando orientações sobre a prevenção ao coronavírus e os cuidados a serem adotados, tirando dúvidas e dando suporte para que elas se sentissem acolhidas, cuidadas e queridas. “Procurei sempre manter a comunicação



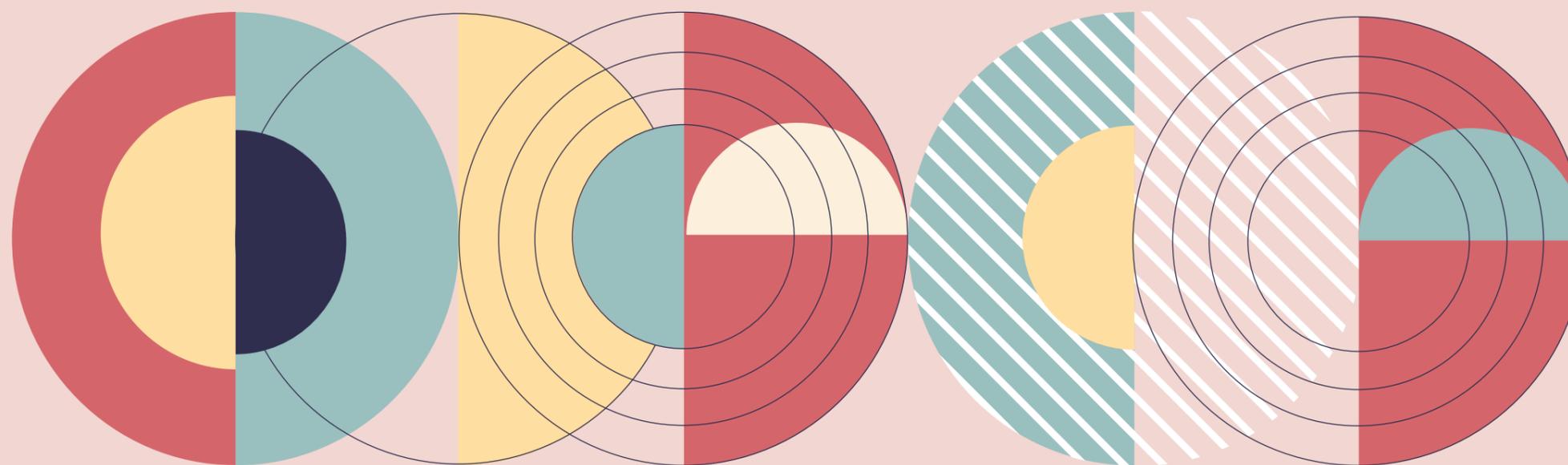
com as famílias, ligando, perguntando como estavam, se precisavam de algo, buscando sempre a interação, com a disposição de ajudar”, explica Rita.

O apoio aos cuidadores em relação à pandemia também foi um dos pontos de atenção da visitadora **Lorena Trevizani** (Novo Horizonte do Oeste/RO), que chegou a fazer um curso sobre os cuidados relacionados à prevenção do coronavírus para poder orientar melhor os pais. “Em todos os meus atendimentos eu orientava sobre a Covid-19, a importância do distanciamento social, o uso correto das máscaras, a necessidade de usar álcool gel e lavar bem as mãos”, completa Lorena.

Por meio de aplicativos, a visitadora **Dulce Marileia Souza** (Montes Claros/MG) conseguiu estar presente no dia a dia das famílias, esclarecendo dúvidas, pois havia muito temor em relação à Covid-19. “Eu dava dicas de como o cuidador poderia explicar de forma simples para a criança o que estava acontecendo, para que ela começasse a entender a importância dos cuidados com a saúde nas nossas vidas”, explica Dulce.

Apesar da pandemia, a visitadora **Domingas Pereira Rabelo** (Brasília/DF) conseguiu ganhar a confiança do grupo atendido por ela. Com o início da pandemia, a realização das visitas passou a acontecer de maneira remota por ligações telefônicas ou mensagens. Em todas as situações, Domingas realizou uma escuta atenta e esclarecida, informando que o objetivo das visitas remotas era para proteção e cuidado da saúde de todos os integrantes da família, principalmente porque algumas famílias tinham pessoas pertencentes ao grupo de risco da Covid-19. “Muitas vezes, as famílias confiaram que, somente com a ligação ou a visita, elas se sentiam acolhidas e felizes em saber que tem alguém que está sempre ali oferecendo o seu apoio e confiança”, conta Domingas.

Nos atendimentos realizados pela visitadora **Graziella Teixeira Sobral** (Garanhuns/PE), muitos cuidadores questionavam a ausência das visitas presenciais por não entenderem corretamente o que estava acontecendo. Graziella aproveitava esses momentos para sanar todas as dúvidas sobre o coronavírus. “Muitas pessoas não sabiam como se cuidar, como usar as máscaras da forma correta e a importância do distanciamento social”, explica Graziella. A visitadora **Maria Alves Rodrigues** (Milagres/CE) contou que a equipe teve que se adaptar para não perder o vínculo com as famílias participantes do programa e a pandemia passou a ser também um dos assuntos abordados. A forma escolhida pela coordenação foi a manutenção do contato por meio remoto, através de ligações, chamadas por vídeo e mensagens. “Nós, visitantes, tínhamos o compromisso de enviar regularmente mensagens de esclarecimento sobre o coronavírus e na sequência uma sugestão de atividade para ser realizada com a criança”, esclarece Maria Alves.



CAMPANHAS E ARRECADAÇÕES

É POSSÍVEL FAZER MAIS?

Atendendo famílias em situação de vulnerabilidade social, visitantes se mobilizaram para que a ajuda fosse ampliada por meio de doações.

A visitadora **Francisca Ariana Estevão** (General Sampaio/CE) conta que desenvolveu algumas estratégias para atender as famílias durante a pandemia, entre elas a criação de grupo de conversas por aplicativo, em que eram colocadas, semanalmente, sugestões de atividades e vídeos de contação de história. Outra forma de ajudar foi realizando campanhas para arrecadação

de alimentos. “Com essas campanhas, nós conseguimos arrecadar produtos de limpeza e alimentos para montar cestas básicas, além de produtos de higiene e leite, que foram distribuídos para as famílias que ficaram sem renda por causa da pandemia da Covid-19”, explica Francisca.

Percebendo a situação financeira das famílias participantes do programa, que foi agravada devido à pandemia, a visitadora **Milena Dalila Ferreira Lima** (General Sampaio/CE) resolveu conversar com a sua supervisão para propor alguma forma de ajuda. Decidiram realizar campanhas para arrecadar produtos de limpeza e alimentos. Além de kits com atividades para as crianças e informações de prevenção ao coronavírus, a visitadora também passou a levar cestas básicas. “Além de orientar no desenvolvimento das crianças, conseguimos ajudar toda a família com essas doações”, explica Milena.



Conheça um pouco mais dessas histórias assistindo o vídeo
“A importância das visitas domiciliares para a Primeira Infância”

FORTALECIMENTO DO VÍNCULO

COMO USAR A ROTINA NO
FORTALECIMENTO DO VÍNCULO

O fortalecimento do vínculo pode ocorrer a todo momento, principalmente quando a atenção e o interesse do cuidador estão dirigidos à criança. Diversos visitantes destacaram o foco de suas atividades no fortalecimento de vínculos.

Como muitas mães diziam que não tinham tempo para fazer as atividades com as crianças, a visitadora **Sara Cristina de Aguiar Pereira** (Sumaré/SP) passou a encaminhar sugestões de como inserir as crianças nas atividades rotineiras para gerar fortalecimento do vínculo. “Eu encaminhando algo que faça as famílias refletirem para que possam colocar na rotina familiar de cuidado a possibilidade do fortalecimento do vínculo. Então, na hora do banho, na troca de roupa, por exemplo, os cuidadores devem realizar uma escuta atenta e curiosa dos sentimentos da criança”, conclui Sara.

A visitadora **Gessica de Oliveira Santana** (Piracicaba/SP) passou a usar uma estratégia similar quando percebeu que muitas famílias não estavam respondendo da forma esperada às atividades propostas por não disporem de tempo. A partir do conhecimento da rotina das famílias, a visitadora procura sempre orientar e frisar o que a família pode fazer, oferecendo novas possibilidades. “Como visitadora e conhecendo a rotina das famílias, eu busco sempre compreender e orientar o que pode ser feito e qual a melhor maneira para ajudar no desenvolvimento das crianças”, explica Gessica.

A visitadora **Ana Maria Gonçalves Santos** (São João da Lagoa/MG) sempre solicitava que os cuidadores gravassem e fotografassem as atividades de estímulo ao desenvolvimento infantil realizadas com a criança para depois enviarem ao programa. Ela relatou como esse processo foi reconhecido como importante pelos cuidadores para o fortalecimento de vínculos. “Pais que antes diziam não saber como interagir com as crianças descobriram como a tecnologia pode facilitar o fortalecimento do vínculo familiar”, explica Ana Maria.

A visitadora **Sirlei de Jesus Vaz de Souza** (Alvorada/RS), percebendo que algumas famílias enfrentavam dificuldades emocionais e sociais diante da situação de distância social, buscou sempre sugerir às famílias ações que propiciassem uma vivência com mais união e compartilhamento entre todos os membros da família através de atividades cuidadosamente desenhadas e de fácil assimilação. “Nós, inclusive, fizemos cursos para aprender a fazer brinquedos para serem colocados nos kits entregues às famílias”, explica Sirlei. Os brinquedos tinham materiais variados e disponíveis como tampinhas de garrafas PET.

FORTALECIMENTO DAS REDES DE APOIO

A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO

Na correria do dia a dia, muitos cuidadores acabam deixando de lado o autocuidado, sobrecarregando-se com a rotina de trabalho, as tarefas domésticas e o cuidado com as crianças. Contar com ajuda, por menor que seja, traz benefícios para todos, inclusive para a criança.

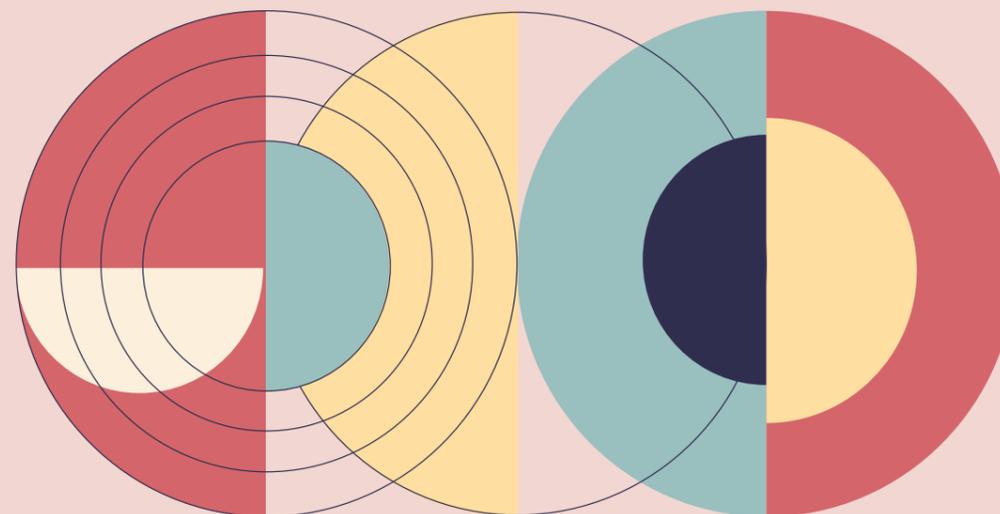
Mesmo com as visitas acontecendo de forma remota, nos contatos com os cuidadores, a visitadora **Helena Maia Braga** (Sumaré/SP) percebeu que as mães estavam sobrecarregadas devido à pandemia. Com o apoio de sua supervisão, Helena decidiu promover um espaço de escuta e reflexão, em que as mães puderam compartilhar seus sentimentos decorrentes da sensação de sobrecarga. “Muitas mães puderam refletir sobre a importância da construção das

redes de apoio para o exercício da parentalidade e, após esse momento, algumas delas se abriram com amigos e familiares sobre a situação, enquanto outras buscaram o auxílio de serviços que sentiam necessidade”, conta Helena.

Para a visitadora **Rosicleia Pereira de Oliveira** (Montes Claros/MG), com a criação do grupo de conversa no aplicativo, as famílias puderam interagir, trocar experiências entre si e se ajudar para superar um momento tão delicado. “Esse foi um meio que eu achei de passar as minhas atividades e, ao mesmo tempo, fazer com que as famílias percebessem que todos estavam passando pela mesma situação”, explica Rosicleia.

A visitadora **Mainara Martins** (Santa Bárbara do Sul/RS) também criou um grupo de conversa no aplicativo para manter-se conectada às famílias e promover a conexão entre as famílias. “Essa praticidade impactou de uma forma positiva as famílias, deixando-as confiantes e possibilitando a troca de experiências entre as mães. Elas também sempre conversavam comigo no particular, sobre vacinas, indicadores de desenvolvimento da faixa etária da criança, entre outros assuntos”, conta Mainara.

Para a visitadora **Elisandra Simonett** (Parobé/RS), as crianças têm uma forma singular de compreender a pandemia e comunicar seus sentimentos e angústias. Por isso, o seu foco de atuação foi criar estratégias de cuidado específicas para elas e seus cuidadores. “Procurei identificar como a família estava se organizando e se possuía rede de apoio, também passei a dar orientações para que todos se sentissem mais seguros e confiáveis”, conta Elisandra.



FORTALECIMENTO DA FIGURA PATERNA

FORTALECENDO A PARTICIPAÇÃO DO PAI NOS CUIDADOS E ATIVIDADES COM A CRIANÇA

Para mostrar os benefícios do engajamento paterno nos cuidados com os filhos, os visitantes domiciliares aproveitaram esse momento de pandemia para propor atividades para as famílias envolvendo os pais.

A equipe de visitantes de Pentecoste/CE - entre eles, **Eveline Menezes Marques**, está discutindo junto com as famílias a importância da figura paterna. Nos contatos com a família, os visitantes estimulam que o pai também participe das atividades lúdicas e o orientam sobre a importância de se ter cuidados responsáveis

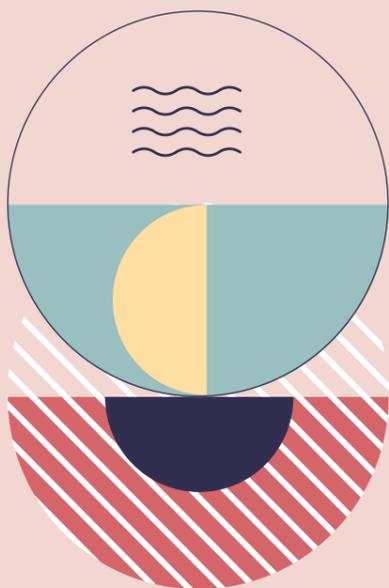
e praticar mais o hábito de elogiar seus filhos. Uma das atividades propostas foi a realização de brincadeiras de quando os cuidadores eram crianças. "Foi lindo ver, as crianças se divertirem, como também os cuidadores", conta Eveline emocionada.

Uma das atividades repassadas semanalmente, no atendimento remoto, por **Mariluce de Oliveira Aguiar** (São Vicente/SP) era que os cuidadores lessem histórias e, na sequência, orientassem a criança a fazer um desenho sobre o que ela mais gostou. Embora a visitadora tivesse receio quanto à aceitação da sugestão, pois muitas famílias não tinham o hábito da leitura, o retorno foi muito positivo. Chamou a atenção, em especial, o retorno de um pai a esta atividade. "Uma das crianças desenhou o momento do pai lendo para ela. O pai ficou muito sensibilizado, pois nunca tinha lido para o filho, e para mim foi muito gratificante", conta Mariluce.

A visitadora **Valdelice da Silva Lopes** (Barra do Ouro/TO) sentiu-se gratificada ao obter bons resultados no desenvolvimento de uma criança de quase 2 anos a partir do envolvimento do pai na realização de atividades com o filho.



Assista o vídeo As visitas domiciliares no fortalecimento da intersetorialidade



INTERSETORIALIDADE

COMO O VISITADOR PODE FAZER A PONTE COM OUTRAS POLÍTICAS SOCIAIS

Os visitantes domiciliares, muitas vezes, são o único canal de comunicação das famílias em situação de vulnerabilidade. Cabe a eles, assim, a articulação com outros setores da assistência social, da educação e da saúde para o atendimento adequado de demandas

que impactam diretamente o bem-estar da criança e de toda a família. Durante a pandemia do coronavírus, o papel do visitador foi ainda mais relevante.

Por meio de uma escuta empática, a visitadora **Daniely Maciel da Luz** (Sete de Setembro/RS), conseguiu oferecer ajuda a uma mãe angustiada com as dificuldades para falar apresentadas pelo filho. Quando as visitas eram presenciais, a criança, de 1 ano e 5 meses, esboçava as primeiras palavras, mas houve um retrocesso com o início da pandemia. "A mãe então me falou que não sabia a quem recorrer para o tratamento e estava muito aflita porque sua filha mais velha também tinha dificuldade de aprendizagem", explica Daniely. A visitadora relatou a preocupação da mãe durante a reunião semanal do Grupo Técnico Municipal, que encaminhou a criança para o atendimento especializado, com a realização de dez sessões de fonoaudiologia para estimular a fala da criança. Além de todo o trabalho desenvolvido, Daniely ressalta todo o esforço necessário para manter o contato com as famílias que vivem na zona rural.

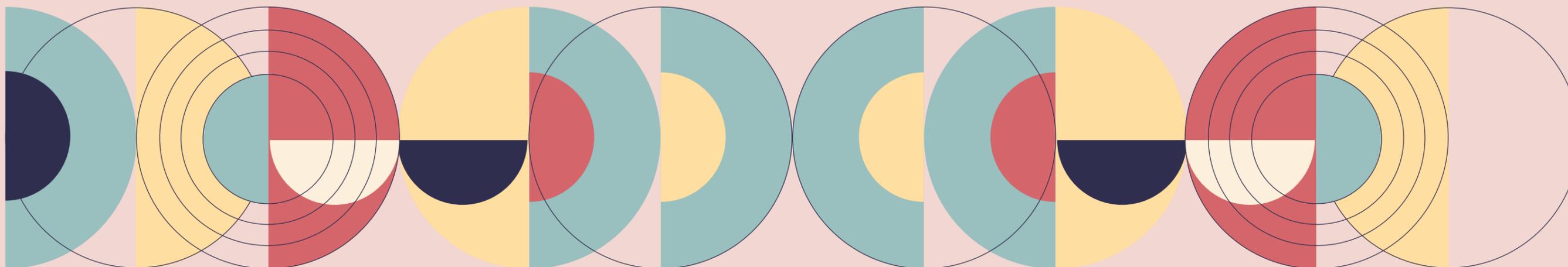
A visitadora **Érica Carvalho de Oliveira** (Perdões/MG) teve uma experiência semelhante, envolvendo diretamente a mãe da criança, mas gerando resultados que beneficiaram toda a família. O atendimento estava agendado para uma garota de 2 anos e meio que havia superado um tratamento contra um câncer. Devido ao longo período passado no hospital, a criança estava nervosa, apresentava insônia e dificuldade de se relacionar. Érica percebeu que a principal cuidadora da criança, a mãe, necessitava de atendimento psicológico. Separada do marido, a mãe teve que enfrentar sozinha o tratamento da filha, gerando um enorme desgaste, que a levou a uma depressão. "Em conjunto com a psicóloga do Cras, direcionamos o tratamento, antes previsto para a criança, para a mãe, por notarmos que ela estava bem fragilizada emocionalmente pelo cenário familiar", explica

Érica. Logo após o início do tratamento, a mãe apresentou melhoras significativas, tendo mais paciência para cuidar da criança, que também passou a ficar mais calma, resultando numa melhora significativa do convívio familiar.

A visitadora **Maria Irineu dos Santos** (Santa Quitéria/CE) atribui o sucesso do seu trabalho à confiança conquistada junto às famílias atendidas pelo programa. E essa confiança abriu portas para que ela pudesse fazer conexões com as demais redes de apoio dos serviços públicos. "Nós tivemos duas situações de depressão que eu percebi logo no início, porque os cuidadores se abriram comigo, contando as dificuldades que estavam passando", conta Maria Irineu. A visitadora buscou orientação junto à supervisora, que encaminhou a situação para a rede de assistência social do município.

Nos acompanhamentos por meio de ligações, videochamadas e ainda por mensagens realizados pela visitadora **Edna Firmino da Silva Marcena** (Ceilândia/DF), ela percebeu que, devido ao isolamento social, algumas famílias estavam abaladas. "Nessas situações, eu encaminhava aos meus supervisores, que faziam a ponte junto às redes de apoio, como o Cras, para viabilizar suporte a esses indivíduos. As famílias ficavam felizes por receberem, nesse momento delicado, apoio e escuta qualificada", conta Edna.

Para a visitadora **Roseane Moraes Santos** (Triunfo/PE), a estratégia adotada pela equipe impactou de forma positiva a vida das 33 famílias acompanhadas, com 27 crianças de idades entre 0 e 3 anos e seis gestantes. "A visita domiciliar ou remota é complementada com a intersetorialidade, por meio da qual as demandas identificadas em cada contexto familiar são objeto de estudos de caso com a equipe de referência do Cras, para mediação do acesso das famílias aos serviços, programas e benefícios do Suas e das demais políticas intersetoriais", esclarece Roseane.



O PAPEL DOS SUPERVISORES

TRABALHO EM EQUIPE

Antes de o visitador ir a campo ou iniciar um contato virtual, como tem ocorrido com mais frequência devido à pandemia do coronavírus, é necessário desenvolver muito trabalho prévio envolvendo toda uma equipe.

O processo inicia-se com o levantamento das famílias e gestantes que serão atendidas, identificando e respeitando cada uma das suas singularidades. A seguir, elabora-se uma programação, como também todo o material pedagógico, de acordo com as faixas etárias. E, então, chega a vez do visitador. A pandemia impactou esse processo, forçando todos a se reinventar e buscar novas soluções do planejamento à abordagem e contato com as famílias.

As saídas encontradas para dar continuidade às atividades de estímulo ao desenvolvimento

das crianças e atendimento às gestantes foram as mais diversas, mas sempre discutidas com toda a equipe.

Nos depoimentos dos visitantes que participaram do Prêmio Parentalidade: Boas Práticas dos Visitadores na Pandemia, fica evidente como o respaldo dado pelos supervisores e coordenadores é importante para que o visitador se sinta confiante na execução do seu trabalho.

Patrícia Leal Lima Veneziani (São José dos Campos/SP) iniciou sua atividade como visitadora em junho de 2020, em plena pandemia, com receio de como seria a aceitação pelas famílias participantes do programa. “O apoio e treinamento que nós recebemos das três supervisoras e da nossa coordenadora foram primordiais para nossa iniciação de abordagem e visitação das famílias”, conta Patrícia.

Para a visitadora **Luzinete de Sousa Pereira** (Rio Sono/TO), a pandemia gerou uma situação nova, de muitas adaptações e troca de experiências entre os próprios visitantes e a super-

visão. “Nossa supervisora contribuiu muito, sempre nos orientando sobre a melhor forma de fazer alguma coisa. Se a gente gravava um vídeo que não ficava nas condições ideais, ela pedia pra gente modificar e explicava como ficaria melhor”, conta Luzinete.

A visitadora **Daniele dos Santos Almeida** (Tefé/AM) contou com a ajuda da sua supervisora para desenvolver um caderno de visitas contendo quatro atividades, de acordo com a faixa etária de cada criança, que era entregue mensalmente às 25 famílias por ela atendidas. “A estratégia era que o cuidador usasse, no desenvolvimento da criança, o que tinha em casa, que poderiam ser vasilhas com tampa de plástico, para fazer encaixe e desencaixe; lençol, para brincar de esconder; e mesa, para a criança passar por baixo”, informa Daniele. Ela ainda ressalta que o apoio de sua supervisora, Maria da Silva Oliveira, e de outras visitadoras de sua equipe foi essencial para o desenho dessa estratégia e execução das atividades.

Para a visitadora **Sabrina de Oliveira Silva Costa** (Maricá/RJ), a ajuda da coordenadora e do supervisor foi essencial na seleção e

adaptação das atividades. “A ajuda da minha coordenadora e do meu supervisor foi essencial para distinguir as atividades que seriam necessárias para cada criança de acordo com a sua faixa etária, deixando as famílias atendidas a par da situação e passando relatórios semanais para as famílias, com dicas de cuidado, saúde, alimentação e higiene”, conta Sabrina.

A visitadora **Élida Andrade dos Santos** (Arapiraca/AL) conta como a coordenação e supervisão foram fundamentais para que ela conseguisse excelentes resultados no atendimento a uma criança que tinha dificuldade na linguagem e outra em andar. A partir de um planejamento mensal, as famílias foram orientadas sobre como realizar as atividades e quais materiais utilizar nelas, além da importância da devolutiva para que o visitador pudesse avaliar as dificuldades e progressos da criança. “Todo esse trabalho foi possibilitado pela coordenadora e supervisora do programa, que desenvolveram estratégias para a continuidade dos acompanhamentos”, conta Élida.

BENEFÍCIOS DO TRABALHO DOS VISITADORES

OS RESULTADOS ATINGIDOS

PELOS VISITADORES

Mesmo com todas as restrições e dificuldades impostas pela pandemia, com a maior parte dos atendimentos acontecendo de forma remota, visitantes relataram os benefícios sentidos pelas famílias graças ao trabalho desenvolvido.

Antes da pandemia, a visitadora **Juliana Botelho Garcia** (Rio Grande/RS) atendia uma criança de 2 anos e 6 meses que era atendida por uma instituição especializada em estímulo do desenvolvimento infantil e apresentava limitações como não andar, não falar, não se sentar e até mesmo não levar nada à boca. A visitadora, então, orientou a realização de atividades que incentivassem a criança a querer segurar as coisas, como chocalhos, além de sugerir músicas e histórias para incentivar a fala. Com a chegada da pandemia e a ausência das visitas presenciais, a visitadora reforçou a comunicação com a cuidadora, conseguindo trabalhar de forma conjunta. “Eu sempre a orientava para estimular a autonomia da criança e reforçava que, como era ela quem passava mais tempo com a criança, ela tinha que ser a maior incentivadora”, explica Juliana. Alguns meses depois, a mãe relatou que a criança já se sentava, comia biscoito sozinha e levava a mamadeira até a boca.

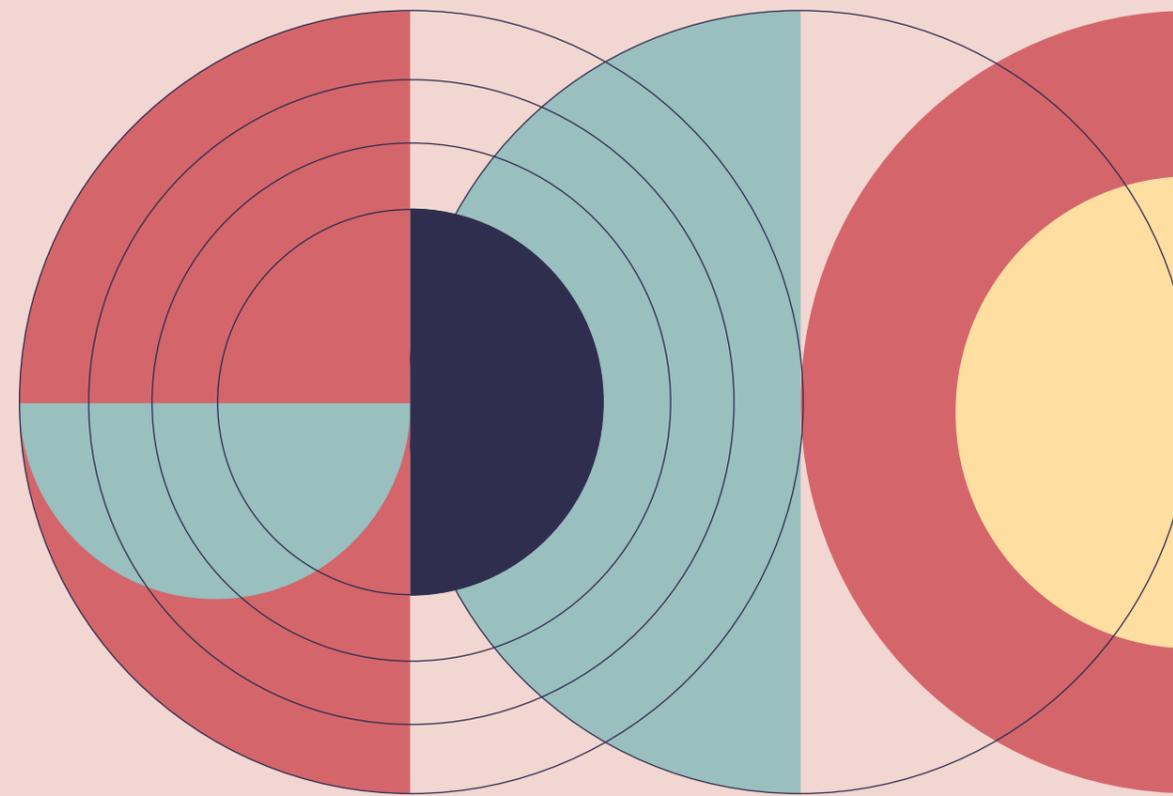
Quando o trabalho da visitadora **Taís Soares Marques** (Perdões/MG) foi iniciado, as atividades já estavam suspensas devido à pandemia do coronavírus. Após a definição

de quais visitas seriam feitas de forma remota e quais seriam presenciais, pelo fato de os cuidadores não disporem de recursos tecnológicos, os visitantes começaram os contatos com as famílias, com uma ótima receptividade, a partir de relatos dos próprios beneficiados. “Por exemplo, uma mãe comentou que nunca havia imaginado brincar com o filho de uma forma tão pedagógica e divertida e ainda proporcionando o aprendizado da criança”, conta Taís.

Para se manter conectada às famílias que atende, a visitadora **Taciane de Souza Lopes** (Barbalha/CE) lançou mão dos recursos tecnológicos disponíveis, de muita empatia e de uma escuta atenta. Nos contatos, sempre orientava os cuidadores sobre a importância de elogiar as crianças durante as atividades, encorajando-as no desenvolvimento. “O resultado melhor que obtive é que as cuidadoras querem que o acompanhamento se prolongue até os 6 anos de idade, porque algumas famílias já irão ser desligadas do programa quando as crianças completarem 3 anos”, comemora Taciane.

Mesmo a distância, o trabalho da visitadora **Thaís Ramos de Araújo** (São Vicente/SP), por meio de ligações, chamadas de vídeo ou mensagens, impactou de forma positiva a vida das famílias atendidas. Em seus vídeos, a visitadora sugeria atividades com o uso de garrafas PET, jornal e rolinho de papel higiênico. “Percebi que essas famílias tiveram uma grande evolução no fortalecimento de vínculos e no desenvolvimento das crianças”, explica Thaís.

Em seus contatos, mesmo à distância, a visitadora **Francislaine Saraiva Dias** (Montes Claros/MG) sempre explicava o objetivo da atividade: desenvolvimento da coordenação motora e do raciocínio, o fortalecimento de vínculo, entre outros. “As crianças atendidas pelo programa estão se desenvolvendo bem



melhor graças a essas atividades, fato que é comprovado pelo relato que os cuidadores nos mandam, com fotos e vídeos das crianças fazendo as atividades”, conta Francislaine.

Apesar da mudança no formato das visitas, que passaram a ser virtuais, as famílias atendidas pela visitadora **Juliana Maciel dos Santos** (Corumbá/MS) reagiram de forma positiva. “Tive um relato de uma família em que a criança amou criar a atividade com a mãe e que queria continuar brincando o dia todo, pois a cuidadora fazia de conta que era a visitadora”, explica Juliana.

Para **Aline Maria do Nascimento Brito da Silva** (Redenção/CE), o trabalho do visitante faz toda a diferença na vida das crianças, pois muitos cuidadores não tinham conhecimento sobre a importância do desenvolvimento infantil

na primeira infância. “Eu atendia uma criança que não andava porque a mãe não a colocava no chão porque tinha medo de que ela caísse e se machucasse. Depois de conversar bastante, demonstrar apoio e passar algumas atividades para a criança, a mãe se sentiu mais segura e ela mesma começou a incentivar a criança a andar”, conta Aline.

Mayra Chaves Borges (Muricilândia/TO) relata que o que mais chamou sua atenção foi que os cuidadores passaram a ter uma maior interação com as crianças a partir das dicas de utilização de materiais da própria casa para realização das atividades. “Isso gerou uma espontaneidade por parte dos cuidadores porque eles perceberam que com coisas simples eles conseguem entrar no mundo da criança, mantendo e estreitando o vínculo”, conta Mayra.

PREMIADAS E PREMIADOS

- Programa Criança Feliz
- Primeira Infância Melhor (PIM)
- Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (Padin)
- Educação - Olhar para as diferenças
- Primeira Infância Cidadã

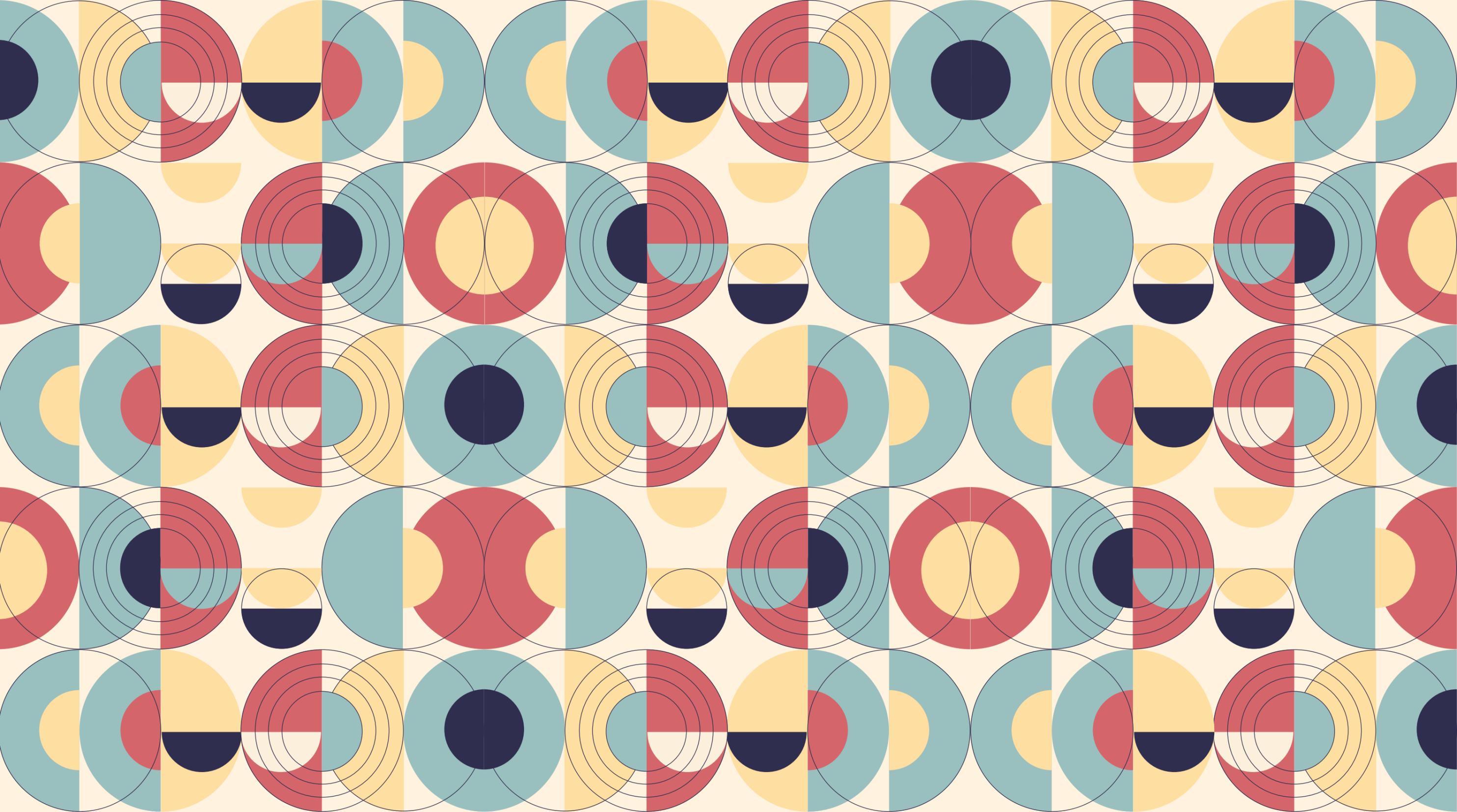
NOME COMPLETO	PROGRAMA	CIDADE	ESTADO
Aline Maria do Nascimento Brito da Silva	● Programa Criança Feliz	Redenção	CE
Ana Clara Estevam Vaz	● Programa Criança Feliz	Garanhuns	PE
Ana Maria Gonçalves Santos	● Programa Criança Feliz	São João da Lagoa	MG
Ana Paula Corpes Santiago	● Programa Criança Feliz	Castanhal	PA
Ana Ruth Pereira de Sousa	● Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (Padin)	Cariús	CE
Antonia Orquideia Carlos de Lira	● Programa Criança Feliz	Lagoa do Sítio	PI
Antonia Rosana Sousa Castro	● Programa Criança Feliz	Pentecoste	CE
Antonia Selmaria de Sousa Silva	● Programa Criança Feliz	Crateús	CE
Beatriz Martins Cesário	● Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (Padin)	Choró	CE
Bruna Trus Schiavi	● Primeira Infância Melhor (PIM)	Porto Alegre	RS
Carla Daniele dos Santos Domingues	● Programa Criança Feliz	Ituiutaba	MG
Cicera Jeane Fernandes Faria	● Programa Criança Feliz	Palmares	PE
Cleane Pereira Loureiro	● Programa Criança Feliz	Independência	CE
Daniele dos Santos Almeida	● Programa Criança Feliz	Tefé	AM
Daniely Maciel da Luz	● Primeira Infância Melhor (PIM)	Sete de Setembro	RS
Daynara Ferreira Braga	● Programa Criança Feliz	Garanhuns	PE
Delcileni Santos Pimenta	● Programa Criança Feliz	Montes Claros	MG
Domingas Pereira Rabelo	● Programa Criança Feliz Brasileira	Santa Maria	DF
Dulce Marileia Sousa Mendonça	● Programa Criança Feliz	Montes Claros	MG
Edilardo Nunes de Freitas	● Programa Criança Feliz	Marco	CE
Edna Firmino da Silva Marcena	● Programa Criança Feliz Brasileira	Ceilândia	DF
Élida Andrade dos Santos	● Programa Criança Feliz	Arapiraca	AL
Elisandra Simonett	● Primeira Infância Melhor (PIM)	Parobé	RS

NOME COMPLETO	PROGRAMA	CIDADE	ESTADO
Elza Martinelle dos Santos	● Primeira Infância Cidadã	Maceió	AL
Érica Carvalho de Oliveira	● Programa Criança Feliz	Perdões	MG
Eveline Meneses Marques	● Programa Criança Feliz	Pentecoste	CE
Fabiano Nunes da Silva	● Programa Criança Feliz	Arapiraca	AL
Fernanda Maria da Silva Lima	● Programa Criança Feliz	Sete Lagoas	MG
Francisca Ariana Estevão Andrade Silva	● Programa Primeira Infância no Suas/ Programa Criança Feliz	General Sampaio	CE
Francisco Sonyanderson da Silva	● Programa Criança Feliz	Russas	CE
Francislaine Saraiva Dias	● Programa Criança Feliz	Montes Claros	MG
Gabriela San Martins Vaz	● Primeira Infância Melhor (PIM)	Caxias do Sul	RS
Gessica de Oliveira Santana	● Programa Criança Feliz	Piracicaba	SP
Girleide Gomes Bezerra Lima	● Programa Criança Feliz	Linhares	ES
Graziella Teixeira Sobral	● Programa Criança Feliz	Garanhuns	PE
Helena Maia Braga	● Programa Primeira Infância no Suas/ Programa Criança Feliz	Sumaré	SP
Iara Ferreira dos Santos	● Programa Criança Feliz	Guapiara	SP
Ione Ferreira Dos Santos	● Programa Criança Feliz	São Miguel dos Campos	AL
Isabella Quintanilha de Souza Tavares	● Programa Criança Feliz	Arraial do Cabo	RJ
Isolda Souza Nascimento	● Programa Criança Feliz	Olho d'Água do Casado	AL
Leciana Alves da Silva Dias	● Programa Criança Feliz	Crateús	CE
Josué Almeida Anjos	● Programa Criança Feliz	São Domingos do Capim	PA
Joyce Louyse Macedo Nascimento Garcia	● Programa Criança Feliz	Barbalha	CE
Juliana Botelho Garcia	● Primeira Infância Melhor (PIM)	Rio Grande	RS
Juliana Maciel dos Santos	● Programa Criança Feliz	Corumbá	MS

— PRÊMIO —
PARENTALIDADE

NOME COMPLETO	PROGRAMA	CIDADE	ESTADO
Kelrem Aparecida Gonçalves da Cruz	● Programa Criança Feliz	Pedro Gomes	MS
Leide Carla de Freitas Nunes	● Programa Criança Feliz	Limoeiro do Norte	CE
Letícia Aureliano Fernandes Ferreira	● Programa Primeira Infância no Suas/ Criança Feliz	Juazeiro do Norte	CE
Lísia Maria Damaso Albuquerque de Gusmão	● Programa Criança Feliz	Boca da Mata	AL
Lorena Trevizani	● Programa Criança Feliz	Novo Horizonte do Oeste	RO
Luana Cruz Oliveira	● Programa Criança Feliz	Piracicaba	SP
Luzinete de Sousa Pereira	● Programa Criança Feliz	Rio Sono	TO
Mainara Martins	● Primeira Infância Melhor (PIM)	Santa Bárbara do Sul	RS
Maísa Ferreira da Silva	● Programa Criança Feliz	Valença	PI
Marcos Ferreira da Cunha	● Programa Criança Feliz	Sumaré	SP
Maria Alves Rodrigues	● Programa Criança Feliz	Viçosa do Ceará	MG
Maria Celeste Marques	● Programa Criança Feliz	Ervália	MG
Maria do Socorro Claudino Bezerra de Almeida	● Educação - Olhar para as diferenças	Venturosa	PE
Maria Irineu dos Santos	● Programa Criança Feliz	Santa Quitéria	CE
Maria Narjanna Gonçalves Ferreira da Silva	● Programa Criança Feliz	Assaré	CE
Marilene Carvalho Da Rocha	● Programa Criança Feliz	Monte do Carmo	TO
Mariluce de Oliveira Aguiar	● Primeiríssima Infância no Suas - Criança Feliz	São Vicente	SP
Marli da Mata Santos	● Programa Criança Feliz	Queimada Nova	PI
Mayara Cristina Fagundes Martins	● Programa Criança Feliz	Arujá	SP
Mayelin Daiana da Silva	● Primeira Infância Melhor (PIM)	Porto Alegre	RS
Mayra Chaves Borges	● Programa Criança Feliz	Muricilândia	TO
Milena Dalila Ferreira Lima	● Programa Criança Feliz	General Sampaio	CE
Myllena Araújo Paes Leme	● Primeira Infância no Suas/ Programa Criança Feliz	Varjota	CE
Nilo Ednilson Liessem Jacinto	● Primeira Infância Melhor (PIM)	Teutônia	RS
Ozineide Cristina Fernandes de Freitas	● Programa Criança Feliz	Picuí	PB
Patrícia Leal Lima Veneziani Bernardo	● Programa Criança Feliz	São José dos Campos	SP
Queitiane dos Santos Matias	● Programa Criança Feliz	Maranguape	CE
Renata Bezerra de Sousa	● Programa Criança Feliz	Itarema	CE
Rita de Cássia Morais Negreiros	● Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (Padin)	Salitre	CE

NOME COMPLETO	PROGRAMA	CIDADE	ESTADO
Robson Monteiro Barroso Braga	● Programa Criança Feliz	Tururu	CE
Roseane Morais Santos	● Programa Criança Feliz- Primeira Infância no Suas	Triunfo	PE
Rosicleia Pereira de Oliveira	● Programa Criança Feliz	Monte do Carmo	TO
Sabrina de Oliveira Silva Costa	● Programa Criança Feliz	Maricá	RJ
Sara Cristina de Aguiar Pereira	● Programa Criança Feliz	Sumaré	SP
Silmara da Silva Bezerra	● Programa Criança Feliz	Iguaraci	PE
Simone Morais Araújo	● Programa Criança Feliz	Viçosa do Ceará	CE
Sirlei de Jesus Vaz de Sousa	● Primeira Infância Melhor (PIM)	Alvorada	RS
Susiele Aparecida da Silva Oliveira	● Programa Criança Feliz	Riolândia	SP
Taciane de Souza Lopes	● Programa Criança Feliz	Barbalha	CE
Tainara Pinheiro Prestes	● Primeira Infância Melhor (PIM)	Rio Grande	RS
Tairine Camila Fernandes	● Programa Criança Feliz	Arujá	SP
Taís Soares Marques	● Programa Criança Feliz	Perdões	MG
Taoana Natalina de Almeida Rocha	● Programa Criança Feliz	Piracicaba	SP
Tatiane Marcena Rodrigues	● Programa Criança Feliz	Potengi	CE
Thais Ramos de Araujo	● Programa Criança Feliz	São Vicente	SP
Uiniquele Barbosa Monte	● Programa Criança Feliz	Sobral	CE
Valdelice da Silva Lopes	● Programa Criança Feliz	Barra do Ouro	TO
Valdenice Febronio de Almeida	● Programa Criança Feliz	Correntes	PE
Valeria Patricia Lima Nunes de Oliveira	● Programa Criança Feliz	São Vicente	SP
Valéria Siqueira Silva Lavareda	● Programa Criança Feliz no Suas	Itupiranga	PA
Valter Moreira	● Programa Criança Feliz	Campo Grande	MS
Vanderlandia Pereira Lima	● Programa Criança Feliz no Suas	Parambu	CE
Vanessa Cristiane Severiano Silva	● Programa Criança Feliz	Sabará	MG
Vanúdia Medeiros Gomes	● Programa Criança Feliz no Suas	Mombaça	CE
Viviane Silveira Bezerra	● Programa Criança Feliz	Sobral	CE



REALIZADORES:

Bernard van Leer  FOUNDATION
A good start for all children

 FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal

PARCEIROS TÉCNICOS EXECUTORES:

 ponte A ponte

 SITAWI
FINANÇASdoBEM